



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

NILCEIA DIEGUES DOS SANTOS

**O *RESEARCHGATE* E SUA INFLUÊNCIA NAS PRÁTICAS
DOS PESQUISADORES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO
BRASIL**

NILCEIA DIEGUES DOS SANTOS

***O RESEARCHGATE E SUA INFLUÊNCIA NAS PRÁTICAS
DOS PESQUISADORES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO
BRASIL***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Rosecler Alcará.

Londrina
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Santos, Nilcéia Diegues dos.

O ResearchGate e sua Influência nas Práticas dos Pesquisadores da Ciência da Informação do Brasil / Nilcéia Diegues dos Santos. - Londrina, 2017.
91 f.

Orientador: Adriana Rosecler Alcará.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Busca da Informação - Tese. 2. Compartilhamento da Informação - Tese. 3. Práticas de pesquisa - Tese. 4. Comunicação científica - Tese. I. Alcará, Adriana Rosecler. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

NILCEIA DIEGUES DOS SANTOS

**O RESEARCHGATE E SUA INFLUÊNCIA NAS PRÁTICAS DOS
PESQUISADORES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Rosecler
Alcará
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Maria Inês Tomaél
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Letícia Gorri Molina
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Marta Leandro da Mata
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Prof. Dr. André Luis Onório Coneglian
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 19 de maio de 2017.

*Dedico esta conquista à minha filha
Poliana, por cada momento.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me sustenta, guia, ilumina e fortalece em todos os momentos. Por ter me dado saúde e disposição para seguir este caminho, mesmo nos momentos em que eu achava que não iria conseguir.

À minha orientadora, professora doutora Adriana Rosecler Alcará, por sua paciência e compreensão durante o desenvolver desta pesquisa, pelas inúmeras vezes que me direcionou e apoiou para eu dar continuidade na dissertação,

Aos membros da banca, professora doutora Maria Inês Tomaél, que desde a iniciação científica, com muito carinho, me apresentou à Ciência da Informação, que durante estes seis anos sempre contribuiu com o meu aprendizado, por suas valiosas orientações na qualificação e pela compreensão diante das mudanças necessárias para a conclusão do mestrado e à professora doutora Marta Leandro da Mata, pelo aceite e pelas contribuições na qualificação que foram de grande valia para o desenvolvimento desta pesquisa.

À minha mãe Regina e a meu pai Hamilton, que sempre me apoiaram e incentivaram a lutar pelos meus sonhos, que desde sempre me orientaram a seguir os bons caminhos e buscar o constante aprendizado.

Ao meu marido Vitor pelo companheirismo e auxílio durante toda esta trajetória, pelas palavras de apoio nos momentos mais difíceis.

À minha filha Poliana, que com cada olhar e com cada sorriso me deu forças para seguir em frente. Por ser uma criança tranquila, saudável, alegre, por ter aceitado sem reclamações os momentos em que estive ausente.

À minhas irmãs Nanci e Neli, que mesmo de longe, sempre torceram pelo meu sucesso e me incentivaram.

À toda minha família, que sempre torceu por mim.

A coordenação e a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, por terem compartilhado seus conhecimentos e experiências.

À professora doutora Cássia Vanessa Olak Alves Cruz por ter me apresentado à pesquisa científica, sempre com carinho, carisma e atenção, de maneira que me cativou a querer aprender mais.

Ao professor doutor Daniel Ramos Nogueira, que diante da minha inexperiência me ensinou que o aprendizado necessita de nosso olhar crítico.

À professora doutora Irene Domenes Zapparoli que, além de ter contribuído com seu conhecimento e experiência, me encorajou a acreditar que com esforço eu seria capaz de alcançar meus objetivos.

À Cristina e à Vanessa, que desde antes do processo de ingresso no mestrado e durante todo o decorrer do curso compartilharam os momentos de incertezas e as expectativas, sempre com palavras de incentivo.

As colegas do mestrado pelo companheirismo e pela troca de experiências.

Aos colegas de trabalho, que nos últimos meses compartilharam as minhas expectativas e contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, com muita compreensão.

À Flavia, que anos atrás, em meio a muitas incertezas, me apresentou a pós-graduação e me permitiu participar do percurso do mestrado dela, que muito acrescentou para a minha caminhada acadêmica.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, inclusive aqueles que passaram por minha vida, e mesmo que tenhamos trilhado caminhos diferentes deixaram sua valiosa contribuição.

*“A vida é breve, mas cabe nela muito
mais do que somos capazes de viver”.*
(José Saramago)

SANTOS, Nilceia Diegues dos. **O *ResearchGate* e sua influência nas práticas dos pesquisadores da Ciência da Informação do Brasil**. 2017. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

Com a crescente disseminação das ferramentas disponíveis na *web* que possibilitam a interatividade, as mídias sociais digitais estão cada vez mais popularizadas, inclusive na esfera científica, com a criação dessas voltadas para pesquisadores. Dentre essas mídias sociais, destaca-se o *ResearchGate*, que permite a interação entre os pesquisadores por meio da divulgação de pesquisas e solicitações de estudos já desenvolvidos. Nesse contexto, esta pesquisa buscou investigar a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos pesquisadores da Ciência da Informação do Brasil, mais especificamente, dos professores pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Para tanto, foi feita a caracterização dos usuários do *ResearchGate* da Ciência da Informação do Brasil, o levantamento da frequência e do tipo de uso do *ResearchGate*, a identificação da visibilidade a partir dos *Scores* dos pesquisadores e a verificação de quais são as ações de compartilhamento utilizadas pelos pesquisadores. Estes dados foram obtidos por meio de uma pesquisa documental e foram coletados com a utilização de um formulário. A análise dos dados foi realizada por meio de sua organização e tabulação, tendo a literatura científica como aporte. Entre os resultados da pesquisa, verificou-se a importância do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos pesquisadores da Ciência da Informação do Brasil, entretanto com pouca adesão entre os professores pesquisadores que foram estudados. Foi verificado que o recurso que os usuários do *ResearchGate* utilizam com mais frequência é o compartilhamento de publicações científicas e este uso tem crescido nos últimos anos. Por outro lado, os recursos de formulação de questões e envio de resposta a questões recebidas tem sido pouco utilizado pela amostra estudada.

Palavras-chave: Busca da Informação. Compartilhamento da Informação. Práticas de pesquisa. Comunicação científica. Mídias sociais.

SANTOS, Nilceia Diegues dos. **The ResearchGate and its influence on the practices of Information Science researchers of Brazil.** 2017. 91f. Dissertation (Master in Information Science) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

ABSTRACT

With the increasing dissemination of the tools available on the web that make interactivity possible, digital social media are increasingly popularized, including in the scientific sphere, with the creation of those aimed at researchers. Among these social media, ResearchGate stands out, allowing interaction among researchers through the dissemination of research and requests for studies already developed. In this context, this research sought to investigate the use of ResearchGate in the research practices and in the process of scientific communication of the researchers of Information Science of Brazil, more specifically, the research professors of the Post-Graduate Programs in Information Science. In order to do so, the users of the ResearchGate of Information Science of Brazil, the survey of the frequency and type of use of ResearchGate, the identification of the visibility from the Scores of the researchers and the verification of the actions of sharing Used by researchers. These data were obtained through a documentary research and were collected with the use of a form. The analysis of the data was carried out through its organization and tabulation, with the scientific literature as contribution. Among the research results, it was verified the importance of ResearchGate in the research practices and in the process of scientific communication of the researchers of the Information Science in Brazil, however with little adherence among the professors researchers that were studied. It has been found that the resource that ResearchGate users use most often is the sharing of scientific publications and this usage has grown in recent years. On the other hand, the resources of formulating questions and sending answers to questions received have been little used by the sample studied.

Keywords: Information Search. Information Sharing. Research practices. Scientific communication. Social media.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O Ciclo da Informação.....	23
Figura 2 – Portal de Periódicos da CAPES	27
Figura 3 – Página Inicial do <i>ResearchGate</i>	45
Figura 4 – Tela para Cadastro de Usuário	45
Figura 5 – Tela de Scores do Pesquisador A.....	62
Figura 6 – Tela de Scores do Pesquisador B.....	63
Figura 7 – Tela de Scores do Pesquisador C.....	64
Figura 8 – Tela de Questões do <i>ResearchGate</i>	70
Figura 9 – Tela de Texto Compartilhado	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Índices do <i>ResearchGate</i>	60
Quadro 2 – Scores dos Pesquisadores.....	65
Quadro 3 – Detalhamento das Publicações.....	67
Quadro 4 – Professores Pesquisadores com Destaque no <i>ResearchGate</i>	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de Professores Pesquisadores (por região brasileira)	54
Gráfico 2 – Quantidade de Professores Pesquisadores Cadastrados no <i>ResearchGate</i> por PPGCI.....	54
Gráfico 3 – Percentual de Professores Pesquisadores Cadastrados no <i>ResearchGate</i>	56
Gráfico 4 – Quantidade de Professores Pesquisadores Cadastrados no <i>ResearchGate</i> (por região brasileira)	57
Gráfico 5 – Percentual de Professores Pesquisadores Cadastrados no <i>ResearchGate</i> (por região brasileira)	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – PPGCI, Número de Docentes e Percentual de Cadastrados no <i>ResearchGate</i>	50
Tabela 2 – Distribuição de Professores Pesquisadores Cadastrados no <i>ResearchGate</i> (por região brasileira)	58
Tabela 3 – Titulação Informada pelos Professores Pesquisadores	59
Tabela 4 – Ano da Última Publicação no <i>ResearchGate</i>	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDB	Biblioteca Digital Brasileira
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
FCBR	Fundação Casa de Rui Barbosa
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco
UFRGN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
UNESP/MARÍLIA	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
USP	Universidade de São Paulo
WEB	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	18
1.2	OBJETIVOS	21
1.2.1	Objetivo Geral.....	21
1.2.2	Objetivos Específicos	22
2	PRÁTICAS DE PESQUISA E O PROCESSO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	23
2.1	BUSCA E USO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS	30
2.2	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO.....	33
3	AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E PESQUISAS COM O RESEARCHGATE	43
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
4.1	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	49
4.2	COLETA DE DADOS.....	50
4.3	ESTRATÉGIA DA ANÁLISE DOS DADOS	51
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
5.1	O RESEARCHGATE E OS PPGCI DO BRASIL.....	53
5.2	A UTILIZAÇÃO DO RESEARCHGATE POR PROFESSOR PESQUISADOR	59
5.3	VISIBILIDADE DOS PESQUISADORES DO <i>RESEARCHGATE</i>	60
5.4	AÇÕES DE COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PELOS PESQUISADORES.....	67
5.4.1	Colaboração no ResearchGate por Meio de Questões	69
5.4.2	Os Impactos das Redes Sociais de Cada Usuário do ResearchGate	70
5.5	REFLEXOS DAS AÇÕES DOS PESQUISADORES NO RESEARCHGATE	73
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS	81

APÊNDICES	87
APÊNDICE A	FORMULÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES PESQUISADORES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL.....	88
APÊNDICE B –	PLANILHA PARA ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	89
ANEXOS	90
ANEXO A –	TELA PARA PESQUISA DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	91

1 INTRODUÇÃO

As práticas de pesquisa e o processo de produção e comunicação científica passaram por diversas mudanças no decorrer dos últimos anos. Inicialmente, as atividades científicas eram realizadas individualmente e de forma isolada, pois necessitavam da dedicação exclusiva de um pesquisador que, em busca de respostas para os anseios científicos da época, se isolava em seu laboratório e se dedicava sozinho a pesquisa. Paulatinamente, os cientistas perceberam que pesquisas realizadas com a colaboração de outros estudiosos da área eram mais rápidas e eficientes e que essa colaboração de outros pesquisadores resultava em maior versatilidade para a ciência, além de favorecer a todos os envolvidos por meio do compartilhamento dos conhecimentos individuais.

A comunicação é parte integrante da pesquisa científica, pois possibilita que cada pesquisador divulgue seus estudos científicos e, por vezes, consiga auxílio para dar continuidade às pesquisas em andamento. As trocas mútuas de informações e conhecimentos, sejam de estudos concluídos ou em andamento, entre os pesquisadores, se denominam como processo de comunicação científica. Outro fator relevante, conforme explica Meadows (1999), é a questão da necessidade da divulgação dos achados científicos para, a partir dos debates das novas descobertas, possibilitar o avanço científico. Um dos principais meios para a divulgação científica, que surgiu na segunda metade do século XVII, foi o periódico científico, considerado até os dias atuais como um dos mais relevantes canais para a publicação das pesquisas.

Com a evolução tecnológica e a popularização dos computadores a comunidade científica precisou acompanhar as mudanças ocorridas, desta forma, aumentou o número de pesquisas e publicações científicas e se propagou a interação entre os cientistas, que passaram a contar com novos recursos para a colaboração entre seus pares. A introdução dos recursos computacionais nas rotinas das pessoas, inclusive dos cientistas, possibilitou a troca e a obtenção de informações de maneira mais ágil e rápida.

Para Duque (2010), o processo de comunicação científica sempre existiu, porém como não existiam as ferramentas *online*, que rompem as barreiras geográficas e reduzem o tempo necessário para o contato entre os pares, a comunicação ocorria de forma mais lenta. A internet trouxe um dinamismo para a

pesquisa científica, através da integração temporal e geográfica entre os pesquisadores, por propiciar maior agilidade ao processo científico, pois por meio dos recursos disponíveis na *web* os pesquisadores desenvolvam seus estudos mais satisfatoriamente, com a troca de informações durante a realização dos mesmos, isto contribui para que estes sejam mais próximos ao contexto atual do tema que estão pesquisando.

Com este avanço na produção e divulgação científica, o acesso à ciência passou a ser mais democrático, por oferecer às pessoas, pesquisadores ou leigos, uma diversidade de possibilidades para busca às pesquisas já realizadas. Isso porque, nos dias atuais, as publicações científicas se multiplicaram e aderiram aos recursos digitais disponíveis, para assim alcançar um número maior de leitores. De acordo com Targino (2000) os cientistas mostram-se capazes de se adaptar e fazer uso de novos recursos, sempre em prol do avanço da ciência e da comunicação científica, como ocorreu com os recursos eletrônicos.

No início da inserção das ferramentas digitais no ambiente científico houve um pouco de restrição por parte de alguns pesquisadores, por acharem que seria necessário despende tempo com o aprendizado e manuseio dos recursos informacionais, porém com o passar do tempo, e a inserção cada vez maior das pesquisas científicas no ambiente digital, os pesquisadores passaram a fazer uso destas ferramentas para o compartilhamento e busca da informação.

Porém, para utilizar os recursos disponíveis na *web* e esses novos meios de compartilhamento os pesquisadores precisam dispor de interesse e disponibilidade, para explorar as diferentes possibilidades, a fim de obter informações para suas pesquisas, bem como habilidades para a interação e utilização dos recursos disponíveis, que estão em constante evolução.

Entretanto, por vezes, este é um processo natural, pois os recursos computacionais e da *web* já fazem parte do cotidiano de grande parte das pessoas. Operar os computadores e navegar na internet não são tarefas que os pesquisadores necessitam aprender exclusivamente para o desenvolvimento dos estudos científicos, mas há a necessidade de saber utilizar os recursos disponíveis de maneira que tanto a busca quanto o compartilhamento de informações ocorra de forma rápida e eficiente.

É nesse contexto, que se insere esta pesquisa, que buscou analisar o perfil e verificar as funcionalidades que são utilizadas pelos professores pesquisadores dos

programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Brasil, que fazem uso do *ResearchGate*, para entender a influência desta mídia social digital nas suas práticas de pesquisa e comunicação científica.

Quanto à estrutura desta pesquisa inicialmente são apresentados o problema, a justificativa e os objetivos que nortearam o estudo. Na sequência há o referencial teórico, que trata das práticas de pesquisa, do processo de comunicação científica, sendo que a seção dois traz o detalhamento da busca e uso dos recursos informacionais e do compartilhamento da informação e a seção seguinte apresenta pesquisas que abordaram as mídias sociais e outros estudos que analisaram o *ResearchGate*. Na seção quatro são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização desta pesquisa, com a especificação da população e da amostra que foi estudada e a maneira como os dados foram coletados e analisados. Na seção cinco há a apresentação dos dados coletados e a análise feita após sua organização e tabulação. Na seção seis são discutidas algumas considerações finais pertinentes a esta pesquisa.

1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Diante da variedade de material científico disponível no ambiente digital, é necessário que os pesquisadores saibam utilizar as ferramentas disponíveis e, principalmente, realizar as buscas das informações das quais necessitam para as suas práticas de pesquisa. Para tanto, é imprescindível que o pesquisador realize a busca das informações de maneira que consiga obter o resultado que deseja para atender a sua necessidade informacional.

A busca da informação é o processo pelo qual a pessoa busca novas informações com o intuito de alterar o seu estado de conhecimento, e o uso da informação consiste na seleção de quais informações captadas serão relevantes para a alteração no estado de conhecimento, capaz de modificar a maneira de agir da pessoa (CHOO, 2003). Saber efetuar este processo é imprescindível para que o pesquisador não desperdice tempo, e consiga obter as informações necessárias para o momento, ou para o estudo que esteja realizando e que as utilize de forma pertinente para o desenvolvimento da pesquisa na qual esteja trabalhando.

Porém, além da busca e do uso da informação os pesquisadores compartilham as informações recuperadas e produzidas. O compartilhamento de

informações, conforme explica Ipe (2003), é um processo que permite a uma pessoa transformar o conhecimento para que possa ser entendido, absorvido e utilizado por outros atores. Sendo assim, segundo essa mesma autora, compartilhar constitui-se na ação de tornar o conhecimento disponível para outros e usufruir dele conjuntamente.

A web ampliou em grande escala a quantidade de informações compartilhadas e tornou-se parte do cotidiano dos pesquisadores, conforme Giordano e Biolchini (2012) explicam, pois as tarefas que anteriormente eram realizadas apenas pelos profissionais da área da informática passaram a ser realizadas pelos próprios pesquisadores. Mesmo ainda havendo os periódicos eletrônicos, nos quais as pesquisas são avaliadas e dependem de aprovação pelos pares para serem publicadas, a *Web 2.0* permite aos pesquisadores divulgarem seus estudos de variadas maneiras, através de ferramentas diversas que estão disponíveis, inclusive com acesso livre e gratuito.

De acordo com Araújo (2014) é expressivo o crescimento de informações compartilhadas na web, pois as ferramentas *online* para comunicação científica recebem cada vez mais aderência dos pesquisadores, com o intuito de utilizarem os recursos que são disponibilizados em favor de suas pesquisas. Targino (2000) já havia mencionado que a comunicação é um dos fatores que auxiliam na disseminação científica, pois a interatividade entre pares, proporcionada pela comunicação científica, possibilita que os esforços individuais se interliguem e resultem na ampliação da visibilidade dos estudos científicos, além de promover a agilidade nos avanços científicos e proporcionar que os estudos aconteçam de maneira temporal.

Neste contexto destacam-se as mídias sociais, que conforme explicam Ceribeli e Paiva (2011), são diferentes de redes sociais, sendo a mídia social o meio utilizado por determinada rede social para promover a interação. As mídias sociais digitais focam a comunicação entre pessoas, com estreitamento de distâncias geográficas e aceleração do processo comunicativo. A esfera científica não ficou aquém destas ferramentas, sendo que foram criadas mídias sociais digitais para pesquisadores com o objetivo de disseminar e compartilhar o conhecimento científico.

O estudo realizado por Santos e Tomaél (2014) selecionou as três mídias sociais digitais voltadas para a pesquisa científica, que possuíam maior quantidade

de literatura a respeito disponível para levantamento bibliográfico: o *Academia.edu* no qual os perfis dos usuários são apresentados em forma de currículo, e permite que haja o compartilhamento de estudos e a troca de informações entre eles, com a possibilidade de criação de redes; o *CiteUlike* que permite que os usuários criem bibliotecas, com a possibilidade de verificar quem está lendo os mesmos textos que eles, e trata-se de um sistema colaborativo, pois existem dois tipos de acesso, o não registrado, que só permite a visualização dos estudos, e o registrado, através do qual é permitido aos usuários editar os trabalhos de membros de sua rede; a outra mídia social digital de destaque é o *ResearchGate*, que possibilita a criação de uma rede de contatos e o compartilhamento de estudos entre os seus membros, funciona de maneira semelhante às mídias sociais digitais mais conhecidas.

Segundo Bik e Goldstein (2013) a inserção dos pesquisadores no ambiente *web* pode facilitar sua visibilidade no meio científico, pois a utilização das ferramentas digitais pode impactar o ambiente das pesquisas. Com o crescente avanço no número de usuários das ferramentas disponíveis na *web*, inclusive as voltadas para a ciência, se inserir neste contexto, pode ajudar na comunicação entre os pares e, até mesmo, ser favorável para o pesquisador, no sentido de trazer confiabilidade para suas pesquisas.

Porém, enquanto estudos como o supracitado apontam para a relevância das mídias sociais digitais para a comunicação científica, Monteiro (2013) questiona sobre o excessivo otimismo quanto ao seu potencial nas práticas científicas. Segundo o autor a crescente inserção das mídias digitais no âmbito científico, apesar de ser alicerçada pela expectativa de ampliação da interatividade entre pesquisadores, não é garantia de auxílio à comunicação científica, pelo contrário, por vezes não facilita o trabalho científico, mas sim, provoca o deslocamento de sua complexidade, pois as dificuldades de interação entre os pesquisadores não são eliminadas com a inserção das tecnologias computacionais.

Giordano e Biolchini (2012) também alertam para potenciais problemas oriundos da utilização dos recursos oferecidos pela *web* 2.0 para fins científicos, principalmente no que diz respeito a recuperação de informações, que sofre influência do expressivo volume de conteúdos disponibilizados, que, para os usuários, são prejudiciais na escolha dos materiais que dispõem de credibilidade e, que nem sempre estão inseridos no ambiente digital de maneira adequada para a sua recuperação quando necessário.

A pesquisa realizada por Ribeiro, Furtado e Oliveira (2015) que verificou a presença dos pesquisadores da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI) no *ResearchGate* constatou que a aderência à esta mídia social digital ainda é baixa e entre aqueles que são usuários os fatores que motivaram sua utilização estão ligados à interatividade entre os pares.

Diante deste cenário, esta pesquisa buscou verificar a influência do *ResearchGate* no processo de pesquisa e de comunicação científica dos pesquisadores da CI do Brasil. Para tanto, foi estabelecida a seguinte questão norteadora para esta pesquisa: Como ocorre a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos pesquisadores da CI do Brasil?

A partir da identificação de como este processo é realizado, neste ambiente digital, foi possível caracterizar as ações e o perfil dos pesquisadores da CI do Brasil no *ResearchGate*.

Considerando-se um número ainda incipiente de pesquisas e publicações sobre o *ResearchGate* na CI, evidencia-se a relevância deste estudo. Espera-se ainda que a divulgação dos resultados desta pesquisa possa contribuir para a maior inserção dessas mídias sociais digitais nas práticas dos pesquisadores. Isso porque a verificação de sua validade para o cenário científico nacional poderá refletir na sua maior aderência e, conseqüentemente, impactar no processo de comunicação científica e compartilhamento da informação.

Dentro da linha de pesquisa em Compartilhamento da Informação, do PPGCI da Universidade Estadual de Londrina (UEL), este estudo se mostra também relevante, para a divulgação das ferramentas disponíveis, e muitas vezes não conhecidas pelos pesquisadores, que podem ser úteis no processo de comunicação científica dos membros desta instituição.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos pesquisadores da CI do Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

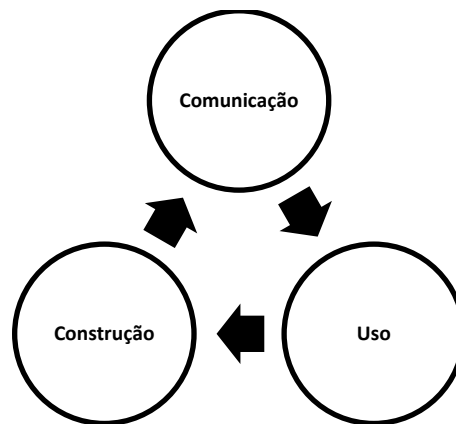
- a) Caracterizar os usuários do *ResearchGate* da CI do Brasil;
- b) Levantar a frequência e o tipo de uso do *ResearchGate*;
- c) Identificar a visibilidade a partir dos *Scores* dos pesquisadores;
- d) Verificar quais são as ações de compartilhamento utilizadas pelos pesquisadores.

2 PRÁTICAS DE PESQUISA E O PROCESSO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O desenvolvimento científico está relacionado com as novas informações que são verificadas e desenvolvidas pelos cientistas através de suas pesquisas. Neste contexto, a comunicação científica, de acordo com Leite (2012), é indispensável na produção do conhecimento científico, que necessita da disseminação das informações para ser ampliado. Para que o processo de comunicação científica seja dinâmico as ferramentas utilizadas nesse fluxo devem considerar as necessidades informacionais de cada área do saber e de cada pesquisador.

A respeito do processo de comunicação Le Coadic (1996) criou o modelo social, originário da ideia do sistema econômico, que era composto por três fases: produção- distribuição-consumo, conforme exposta na Figura 1:

Figura 1 - O Ciclo da Informação



Fonte: Le Coadic (1996, p. 11)

Nesse modelo estão presentes as três etapas do processo de comunicação científica: a construção dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a distribuição do conhecimento e o uso do conhecimento (LE COADIC, 1996). De acordo com o modelo, a construção científica consiste na transformação do conhecimento científico em informação científica; a comunicação científica propicia o contato entre os pesquisadores, por meio da troca de informações de interesse entre eles, o que resulta na possibilidade da propagação de pesquisas em andamentos; o uso do conhecimento é o ato de utilizar a informação recebida ou produzida para a satisfação de alguma necessidade do pesquisador, a fim de agregar valor à pesquisa em andamento ou a estudos futuros.

Moreno e Arellano (2005) utilizam o termo ciclo do conhecimento científico, para explicar o processo científico, que consiste na produção, comunicação e aplicação do conhecimento, através de publicações científicas, que possibilitam a validação pelos pares que, conseqüentemente, resulta na confiabilidade da pesquisa. Nesta linha, Le Coadic (1996), conceitua a comunicação científica como o processo responsável por colocar os cientistas em contato, e possibilitar a troca de informações entre eles, o que ocasiona a interação entre pesquisadores com interesses científicos em comum.

Targino (2000) complementa esta ideia e explica que o processo de comunicação é algo natural do ser humano, porém está ligado às características próprias de cada pessoa ou sociedade. Dessa maneira, a comunicação científica, resulta da necessidade que os cientistas têm de compartilhar os resultados de seus estudos com a comunidade científica e de coletar informações passíveis de auxiliá-los em pesquisas que estejam desenvolvendo.

Assim, diante dessa necessidade de comunicação e compartilhamento de informações entre os cientistas, as práticas de pesquisa que antigamente eram realizadas de forma mais individual e com estudiosos muitas vezes isolados, passaram a ser atividades mais coletivas em que os pesquisadores necessitam manter contato direto com seus pares, através da troca de experiências, opiniões e discussões de problemas referentes aos estudos em andamentos. Para tanto, a inserção de novas tecnologias no âmbito científico, surge como reflexo da Revolução Tecnológica, que criou diversas alterações na cultura social do ocidente, dentre elas, a popularização da informação, que se iniciou na década de 1960, como resultado dos avanços da indústria eletrônica (TARGINO, 2000).

Esse aspecto também foi abordado por Mueller (2000) quando enfatizou que com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) as formas e canais de comunicação disponíveis à comunidade científica se modificaram, de modo a ampliar e diversificar as ações inerentes a esse processo. Além de tornar mais ágil o processo de comunicação científica, os ambientes informacionais eletrônicos, conforme destacado por Pieruccini (2004), trazem a leveza e mobilidade para o processo, por possibilitar que a comunicação deixe de ocorrer somente através da escrita, pois os meios eletrônicos permitem a transferência de sons e imagens, o que gera a interatividade com o receptor. Esta

utilização de outros canais para o compartilhamento científico permite também que haja mais clareza na exposição de dúvidas e na explanação de opiniões.

Targino (2000) classifica os canais de comunicação científica em formais e informais, de maneira que esta distinção se dá pelo meio de comunicação que é utilizado. A comunicação formal dá-se pela utilização de canais escritos, tais como livros, periódicos, bibliografias, dentre outros. A autora destaca como características dos meios formais de comunicação a probabilidade de alcance de um público amplo, a segurança na armazenagem e recuperação da informação e a possibilidade de desatualização, tanto das informações compartilhadas, quanto dos pesquisadores, devido a demora dos trâmites necessários para a publicação, gerando por vezes publicações defasadas, devido a grande efemeridade da ciência e de suas necessidades atuais.

Por outro lado, a comunicação informal faz uso de canais interpessoais, tais como discussões, reuniões, congressos e contato face a face, o que favorece a rapidez e atualização na troca de informações, porém, devido ao fato de não ser estruturada, podem ocorrer problemas na recuperação e no armazenamento de informações. (TARGINO, 2000). A utilização conjunta dos dois canais é importante para a comunicação científica, pois informações compartilhadas através de canais informais auxiliam o desenvolvimento e publicação de estudos para a publicação nos canais formais, fato que resulta no alcance de maior quantidade de pesquisadores.

É de suma importância, de acordo com Butarello *et al.* (2000) que, independente do canal utilizado para a comunicação, e se esta ocorre de maneira formal ou informal, os pesquisadores envolvidos, tanto receptor como emissor, possuam domínio do código utilizado, para que o compartilhamento ocorra de maneira eficiente, sendo que o código mais utilizado, em ciência, é a linguagem, desta forma, há a preocupação com o vocabulário, para que seja compreensível pelos pares.

Silva (2004) discorre sobre a importância do surgimento da imprensa para a ciência, que possibilitou a um público maior o acesso às informações científicas, de semelhante modo, o desenvolvimento da *web* tem sido vital para o avanço científico, pois possibilita o acesso mais abrangente as informações científicas. O aumento na possibilidade de divulgações e abrangência de público foram impactos positivos da criação da imprensa e, de semelhante modo, ocorreu com a *web*, que possibilitou a comunicação independente de localização geográfica, o que permitiu a interação

entre interessados em um mesmo assunto, que não conseguiriam se comunicar pelos moldes anteriores.

O processo de comunicação científica, a partir da década de 1990, conforme destaca Costa (2005), sofreu muitos impactos decorrentes da evolução das tecnologias. Atrelado a isso, ocorreu o aumento das discussões a respeito das transformações ocorridas nos últimos anos, também motivadas pela introdução das tecnologias da informação no ambiente acadêmico. Neste contexto, Weitzel (2006) destaca que a comunicação científica deve manter seus pilares, que são a geração, a disseminação e o uso dos conhecimentos adquiridos para a promoção da ciência, além de valorizar o pesquisador no ciclo que compõe a comunicação científica.

Costa (2005) destaca a importância da introdução das tecnologias da informação no ambiente acadêmico, no que diz respeito à comunicação científica, pois com a transição da comunicação do formato impresso para o digital houve o aumento das publicações e a crescente diversidade no desenvolvimento do conhecimento, fatos que resultaram no aumento da velocidade para o acesso a informação. Fator que, segundo Moreno e Arellano (2005), foi decisivo para algumas áreas científicas aderirem ao formato digital, por suprir necessidades de divulgação dos avanços científicos.

A comunicação é necessária para a ciência, por viabilizar a troca de experiências entre os pesquisadores, desta forma, a comunicação científica se desenvolve em conjunto com a ciência, pela necessidade existente de compartilhar os avanços científicos. Nas últimas três décadas, com o avanço das tecnologias da informação, o processo de comunicação científica aderiu ao uso das ferramentas tecnológicas e ocorreram alterações nas formas de publicação científica (WEITZEL, 2006).

Kuramoto (2006) enfatiza a necessidade das informações científicas serem disponibilizadas para todas as áreas da ciência e para todos os envolvidos no processo científico. Diante do grande volume de publicações estrangeiras, o Estado, através da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹, faz assinatura de revistas internacionais, para permitir o acesso dos pesquisadores brasileiros, porém este é um recurso oneroso para os cofres públicos.

¹ <http://www.capes.gov.br/>

Entretanto, há a necessidade para a comunidade científica do acesso à estas publicações, desta forma, mesmo com o surgimento do acesso livre, os pesquisadores brasileiros e o governo ainda necessitam fazer investimentos financeiros para o fomento científico, pois a aderência ao *Open Access* ainda não foi realizada por um volume significativo da população científica mundial.

Mesmo diante das necessidades ainda existentes, a CAPES possibilita o avanço da ciência no Brasil, pois disponibiliza textos completos, oriundos de diversos países, distribui bolsas de mestrado e doutorado, promove o intercâmbio internacional para os pesquisadores, media acordos de cooperação de diversos países com o Brasil. A CAPES é responsável por avaliar os programas de *stricto sensu* brasileiros, mas por outro lado os fomenta, através de investimentos no capital intelectual dos pesquisadores, docentes e alunos. A Figura 2 apresenta a página inicial do portal de periódicos da CAPES, onde são disponibilizadas as publicações para as instituições de ensino conveniadas, porém para o acesso às estas publicações é necessário que a conexão seja feita através das redes destas instituições.

Figura 2 – Portal Periódicos da CAPES

The image shows the homepage of the CAPES Periódicos portal. At the top, there is a blue navigation bar with links for 'Ir para o conteúdo', 'Ir para o menu', 'Ir para a busca', and 'Ir para o rodapé'. On the right side of the bar are links for 'MEU ESPAÇO', 'ACESSIBILIDADE', 'ALTO CONTRASTE', and 'MAPA DO SITE'. The main header area contains the text 'Portal de Periódicos CAPES/MEC' and 'Acesso livre'. Below the header, there is a sidebar on the left with a search bar and various menu items under categories like 'INSTITUCIONAL', 'ACERVO', 'NOTÍCIAS', and 'SUPORTE'. The main content area features a banner for 'TREINAMENTOS ONLINE 2017' with the text 'Escolha uma turma e faça sua inscrição! Participe para conhecer os recursos do Portal de Periódicos'. Below the banner are search engines for Google and PubMed, each with an 'Inserir termo' input field and an 'Enviar' button. A 'BUSCA' section is also present, with a 'BUSCAR ASSUNTO' input field and an 'Enviar' button. The 'DESTAQUES' section features a featured article from Nature titled 'Italian papers on genetically modified crops under investigation'.

Conforme explica Weitzel (2006) a introdução das tecnologias da informação e da comunicação no ambiente científico, foi um fator importante para o surgimento dos Arquivos Abertos e o Movimento de Acesso Livre, que visam a aquisição, produção, disseminação e uso da informação científica. O aumento nos custos de assinaturas de revistas científicas e a morosidade para a divulgação de novos conhecimentos, de acordo com Kuramoto (2006) foram alavancas para, na década de 1990, o surgimento, na área da matemática, da ciência da computação e da física, do primeiro repositório digital, visto pela comunidade científica, como uma alternativa para o sistema tradicional de comunicação.

O *Open Access*, em português denominado Acesso Livre ou Acesso Aberto, de acordo com Kuramoto (2014) teve sua origem no início dos anos 2000, em Budapeste, fruto de discussões entre bibliotecários, cientistas e editores científicos, em busca de soluções para o acesso à produção científica dos pesquisadores, nas diversas revistas científicas. Com o propósito de facilitar o acesso ao conhecimento científico, para todas as nações.

No Brasil, os arquivos de acesso livre tiveram como marco a criação da Biblioteca Digital Brasileira (BDB) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em especial do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que criou o primeiro repositório, no ano de 2003, fruto da parceria de três instituições: Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a posterior aderência de outras instituições de ensino superior, o que totaliza, nos dias atuais, 96 instituições de ensino superior - IES (KURAMOTO, 2014).

O avanço das tecnologias da informação no que se refere à popularização dos recursos digitais, de acordo com Barreto (2007), tem resultado no surgimento de diversas ferramentas para a comunicação científica, através do aumento da eficiência, da velocidade e da abrangência, transpondo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras, neste aspecto, o termo tecnologia é mais amplo, com destaque para a transposição de barreiras geográficas e temporais. A comunicação científica tornou-se mais dinâmica, após as mudanças que ocorreram no fluxo gerador-informação-receptor, o que possibilitou a interconectividade entre os pesquisadores.

Ainda em relação à comunicação científica na *web*, Duque (2010), destaca que para o princípio do fluxo comunicacional manter-se inalterado, deve haver a

contribuição individual de cada usuário, que resultará em uma contribuição para um grupo maior. Trata-se de uma relação de confiança entre os integrantes do grupo, visando a ampliação da ciência por meio do compartilhamento de conteúdos, ideias e informações. Tal aumento nos materiais científicos se dá também, de acordo com Araujo (2010), em consequência de o pesquisador passar da posição de usuário das informações para produtor da informação, característica essa que foi ampliada pelas possibilidades dos recursos da *web 2.0*.

Para a existência da sociedade da informação, o compartilhamento da informação e do conhecimento se faz indispensável, neste contexto, é necessário ao pesquisador se inserir nesta dinâmica, da maneira que lhe for mais confortável, pois os recursos tecnológicos já são realidade em todo o meio científico, desta maneira, o pesquisador necessita fazer uso das ferramentas disponíveis a fim de auxiliar em suas demandas informacionais (ARAUJO, 2010). Schweitzer, Rodrigues e Rados (2011) destacam que o processo de comunicação científica tornou-se mais rápido e sua disseminação mais ampla, com a inserção das tecnologias da informação, o que resultou, em menor tempo para a publicação e divulgação de estudos, fato que favorece o avanço científico.

Para Borges (2012) os pesquisadores devem fazer uso adequado das ferramentas tecnológicas disponíveis, pois são muitas e englobam as esferas científicas e comunicacionais. Estas ferramentas possibilitam ao pesquisador ampliar seu horizonte de pesquisas, interagir com pesquisadores de localidades de difícil acesso, além de tornar todo o processo científico mais rápido.

Para Giordano e Biolchini (2012) o ambiente *web*, nos dias atuais, tornou-se o maior acervo de informações existentes no mundo, e está em processo de crescimento. De tal forma, que a criação de perfis em mídias sociais digitais, de acordo com Araujo (2014), pode contribuir para a boa reputação dos pesquisadores no ambiente *online*. Dessa forma, é possível notar o aumento no número de pesquisadores que aderem às ferramentas digitais, para auxílio em suas pesquisas.

Leite (2012) realizou uma pesquisa em que constatou o envolvimento do pesquisador com as fontes digitais de informação, independentemente da área de estudo, fator que tem colaborado para o aumento da produção científica, além de gerar a disponibilização de novas informações científicas no ambiente *web*, que resulta na propagação mais rápida das pesquisas realizadas.

A comunicação científica, conforme Giordano e Biolchini (2012) passou por diversas mudanças no decorrer dos anos, e, conseqüentemente, o comportamento dos cientistas foi alterado, pois o processo científico passou a ser desenvolvido de maneira mais completa pelos próprios pesquisadores, inclusive com a responsabilidade por desenvolver tarefas que anteriormente eram desempenhadas apenas pelos especialistas.

Como já apresentado anteriormente, o processo de comunicação científica envolve ações voltadas para a construção do conhecimento, bem como a sua distribuição tendo em vista o seu uso. Desse modo, as atividades de busca e de uso de recursos informacionais estão sempre presentes nas práticas de pesquisa e, conseqüentemente, na comunicação científica, de maneira que o aperfeiçoamento neste processo resulta no avanço para a ciência.

2.1 BUSCA E USO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS

Desde 1948, na Conferência sobre Informação Científica da *Royal Society*, são realizados estudos acerca do comportamento humano em relação à busca e ao uso de informações, porém com o decorrer dos anos, a quantidade destes estudos aumentou significativamente, inclusive em virtude de investimentos governamentais que foram realizados em prol desta temática. Tal crescimento no interesse por estudos acerca dos temas relacionados à informação científica, de acordo com Choo (2003), é decorrente do anseio que muitos sistemas sociais e atividades humanas apresentam em entender as necessidades e os usos referentes à informação. Desta maneira, por ser dinâmico, por vezes, o processo de busca e uso da informação pode parecer desordenado, entretanto este ocorre de acordo com as necessidades de cada pesquisador.

Wilson (1999) relata que a busca e o uso da informação promovem a interação entre pessoas, pois ocorrem por meio da tentativa que o indivíduo faz, com o objetivo de encontrar informações necessárias para suprir uma necessidade, de forma que seu resultado consiste na incorporação de novos conhecimentos por parte dos pesquisadores envolvidos no processo.

De acordo com Choo (2003) a busca e o uso da informação tratam-se de um processo social com a finalidade de encontrar informações úteis para uma pessoa, capazes de alterar o seu estado de conhecimento. O uso da informação, após esta

ter sido selecionada e processada, resulta em novos conhecimentos, o que gera satisfação e confiança no pesquisador.

Choo (2003, p. 83) explica que “o estudo das necessidades e dos usos da informação é necessariamente transdisciplinar” por haver ligações entre diversas áreas do saber. Complementar a isso, existe também a necessidade de que cada cientista se mantenha atualizado, através do aprimoramento contínuo da qualidade no seu universo profissional. O avanço científico de cada disciplina resulta no concomitante crescimento de áreas transdisciplinares que possuem ligações em algum foco.

A importância do processo de busca e uso da informação é estudada há muito tempo. Inclusive, conforme destaca Pieruccini (2004), o conceito de busca da informação é oriundo da mitologia, que apontava a busca como fator relevante para a construção dos heróis, que eram criados a partir da busca de solução para algum problema social existente. Crespo e Caregnato (2006) complementam esta ideia ao afirmarem que o processo de busca da informação é resultante de necessidades identificadas pela pessoa que, na ânsia por soluções, desenvolve estratégias para encontrar respostas para as questões existentes, isto ocorre na vida como um todo, inclusive no âmbito acadêmico.

A evolução do processo científico, resultante do avanço das tecnologias informacionais, iniciou sua expansão após a Segunda Guerra Mundial e, principalmente, nas décadas de 1960 e 1970, período no qual houve a inserção dos suportes magnéticos de informação, que possibilitaram a conservação da memória social em grande escala, além de facilitar e promover a circulação de informações mundialmente (PIERUCCINI, 2004).

Crespo (2005) explica que cada sujeito utilizará padrões distintos de busca e uso das informações, pois existem variações entre as suas características, em razão da área em que cada cientista esteja inserido, do tipo de pesquisa que realiza e da comunidade científica da qual faz parte, desta forma, o contexto em que o pesquisador esteja somado às suas características individuais, promovem diferenciação no processo de busca e uso das informações, não sendo possível utilizar padronizações para definir este processo.

Nos dias atuais a popularização da internet e os avanços tecnológicos, que são constantemente atualizados e aperfeiçoados para possibilitarem que sua compreensão seja possível a todos os interessados e sua operacionalização ocorra

facilmente, resultam na transferência de responsabilidades. Isso porque, tarefas que antigamente eram realizadas apenas por profissionais habilitados e especializados, hoje são executadas pelos próprios pesquisadores (GIORDANO, 2011). Não basta ao pesquisador realizar seus estudos, é preciso que ele compreenda e domine os caminhos necessários para a sua publicação, seja através da correta formatação dos textos para submissão em periódicos, da adequação às padrões para a submissão em cada periódico, a inserção e utilização de mídias de interatividade social.

Conforme explicam Varela e Barbosa (2012) o processo de busca e uso da informação é decorrente de necessidades sociais específicas, que variam de acordo com a necessidade informacional de cada indivíduo ou grupo, e esta informação será significativa se utilizada de maneira que acrescente conhecimento a quem lhe obteve, pois não basta captar a informação é necessário que esta seja organizada, interpretada e controlada para gerar conhecimento. Neste contexto, Gasque (2012, p. 69) destaca características importantes das ações de busca e uso da informação e explica como se dá sua efetiva participação:

A busca e uso da informação são ações integrantes da aprendizagem, visto que o pensamento se constrói na interação das novas informações com o conhecimento prévio e as experiências humanas. Quanto mais experiências as pessoas adquirem com o manejo da informação, maior o impacto do conhecimento produzido.

Varela e Barbosa (2012) definem que a busca da informação consiste no processo de construção do conhecimento por meio da reflexão, enquanto que o uso da informação ocorre quando há a transformação da informação em conhecimento com a utilização de habilidades intelectuais, processo no qual há a agregação de conhecimentos prévios com as informações adquiridas. Desta forma, explicam que a busca e uso da informação compõem um processo que depende de competências do indivíduo e planejamento para gerar o aprendizado.

É possível verificar que cada pesquisador realiza o processo de busca e uso das informações, a partir das suas necessidades informacionais, esta é uma característica do cientista contemporâneo, pois com a disponibilização na *web* das publicações os pesquisadores se utilizam de portais de buscas ou de repositórios digitais para localizarem as publicações referentes aos temas que necessitam e as utilizam para o fomento de suas pesquisas (GIORDANO; BIOLCHINI, 2012). Outro fator relevante da disponibilização *on-line* dos materiais científicos é a crescente

utilização de trabalhos por áreas inter e transdisciplinares, pois o acesso às publicações é disponível a todos, indiferente da área de estudo, isto promove a interação transdisciplinar.

Borges (2012) afirma que existe a necessidade que o pesquisador domine as ferramentas das tecnologias digitais, que saiba fazer uso eficiente delas, para manter-se inserido na sociedade. Araujo (2014) corrobora com esta ideia, e diz que com esta evolução do processo científico e com a ampliação das ferramentas disponíveis na *web*, é preciso que os pesquisadores saibam operar as ferramentas disponíveis na internet, para utilizá-las com eficiência e eficácia. Porém, no cenário atual os recursos digitais fazem parte do cotidiano das pessoas, desta maneira, compreende-se que há necessidade de domínio das ferramentas digitais disponibilizadas para a ciência sem ser preciso treinamentos quanto a utilização dos equipamentos.

Assim como a utilização das ferramentas disponíveis pelos pesquisadores influencia no processo de busca e uso dos recursos informacionais, as ações de compartilhamento da informação entre os pesquisadores também são impactadas pelo uso das ferramentas existentes para este fim.

2.2 COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO

Com a criação de parcerias entre os pesquisadores para o desenvolvimento das pesquisas científicas, as incertezas são reduzidas, pois cada pesquisador passa a ter confiabilidade nas informações compartilhadas por seus pares. Para Davenport (1998, p. 115) a definição de compartilhamento da informação é bem clara quanto à necessidade de ser uma atitude espontânea, com objetivo de disseminar a informação:

Defino o compartilhamento das informações como o ato *voluntário* de colocá-las à disposição de outros. Compartilhar não deve ser confundido com relatar, que é uma troca *involuntária* de informações de maneira rotineira ou estruturada. O vocábulo *compartilhamento* implica vontade. Aquele que compartilha pode passar a informação adiante, mas não é obrigado a isso.

Goman (2002) realizou um estudo em que identificou cinco razões que impendem as pessoas de compartilharem: crença de que conhecimento é poder, insegurança quanto ao valor do conhecimento que possuem, falta de confiança mútua, medo de consequências negativas e restrições hierárquicas. Com base

nesses preceitos, Goman (2002) ressaltou que as pessoas restringem o compartilhamento, motivadas pela crença de que precisam acumular conhecimento para adquirirem poder; que não possuem conhecimento necessário para a contribuição com os demais; não confiam nas pessoas e por isto têm medo de não serem reconhecidas por suas colaborações ou de serem ridicularizadas, criticadas ou ignoradas e há também as barreiras hierárquicas, em que os superiores não veem a necessidade de compartilhar com os subordinados e os subordinados não se sentem capacitados para compartilharem com seus superiores.

Ipe (2003) explica que o ato de compartilhar depende da interação entre indivíduos, sendo de suma importância no processo de criação, disseminação e gestão do conhecimento. O compartilhamento pode ocorrer através de canais formais ou informais de comunicação, havendo uma relação com o tipo de conhecimento em questão, ou seja, o conhecimento explícito normalmente é compartilhado através de canais formais de comunicação, enquanto que o conhecimento tácito tende a ser compartilhado por canais informais, tais como conversas entre pesquisadores.

O processo de compartilhamento, de acordo com Ipe (2003) está sujeito à influência de vários fatores, classificados em quatro grupos: natureza do conhecimento, motivação para compartilhar, oportunidades para compartilhar e cultura do ambiente de trabalho.

A respeito da natureza do conhecimento, a autora destaca que o conhecimento tácito, aquele adquirido durante a vida, com as experiências do indivíduo, por ser subjetivo é difícil de ser compartilhado. Já o conhecimento explícito, por ser constituído de informações que já foram codificadas, pode ser facilmente compartilhado. Quanto à influência da natureza do conhecimento para o seu compartilhamento Ponchirolli e Fialho (2005) corroboram e relatam a dificuldade para o compartilhamento do conhecimento tácito, por necessitar de interação entre os indivíduos envolvidos no processo, em contrapartida o conhecimento explícito é compartilhado mais facilmente devido a sua representação e organização.

Referente a motivação para compartilhar, conforme Ipe (2003), existem fatores internos e externos que podem interferir no compartilhamento da informação. A reciprocidade é um fator interno, que interfere por estimular no indivíduo o ato de compartilhar, ao constatar que o recebimento de informações é proporcional ao ato de compartilhar. Entretanto há pesquisadores que são receosos, não compartilham

por medo de serem explorados pelos outros pesquisadores. Neste contexto, Heizmann (2009) explica que há entre os pesquisadores o receio em compartilhar, por medo de perder eventuais poderes que possam estar vinculados à posse de determinadas informações.

Siakas e Georgiadou (2006), diante disto, explicam que o ato de compartilhar envolve a relação de confiança entre os pares, para que não ocorra o uso inadequado das informações e nem o aproveitamento por parte de pessoas que não participam ativamente das atividades científicas, pois no processo de compartilhamento o emissor espera a reciprocidade.

Os fatores externos, citados por Ipe (2003), são o relacionamento e a recompensa. A influência do relacionamento entre o remetente e o receptor da informação compartilhada é, dentre outras razões, originada pela necessidade da existência de confiança entre eles, para que haja a troca de informações. Há preferências por compartilhar com indivíduos que são influenciáveis entre os pares, segundo a autora, o *status* do pesquisador com quem se compartilha informações e as recompensas que serão oriundas do compartilhamento são motivações inerentes dos pesquisadores.

Ipe (2003) discorre a respeito do terceiro fator que motiva o compartilhamento: a necessidade da criação de oportunidades para que ocorra o compartilhamento. A autora explica que é necessário que as organizações criem ferramentas para o compartilhamento, que podem ser formais ou informais. Como exemplo de ferramentas formais destacam-se os programas de treinamento e de informais são apresentados os relacionamentos interpessoais.

O quarto fator que exerce influência no compartilhamento, segundo a autora, é a cultura do ambiente em que o indivíduo está inserido, que pode estimular ou barrar o compartilhamento. Ela destaca que os quatro fatores são relevantes, porém sua influência ocorre de maneira não linear e em conjunto.

Ainda no que diz respeito ao compartilhamento, Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005) afirmam que essa ação implica na ideia de dividir alguma coisa que possuímos, no caso a informação. De acordo com Tomaél (2005) o ato de compartilhar informações resulta em ganhos para os participantes do processo, sejam os que transmitem ou os que recebem, pois gera o crescimento mútuo do conhecimento. Segundo Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), o compartilhamento da informação terá resultados positivos se implicar um processo de aprendizagem, isso

porque o simples acesso a informação sem esse processo não modifica a realidade, perde, portanto, o sentido.

Tonet e Paz (2006) chamam a atenção para a necessidade de haver uma interação de linguagens entre os indivíduos envolvidos no compartilhamento, para que este ocorra de forma eficiente, de tal forma que o emissor do conhecimento consiga transmitir a mensagem adequadamente para o receptor. É o que Lin, Lee e Wang (2009) denominam de interação social, formada pela troca entre os pares.

Di Chiara, Alcará e Tomaél (2010) explicam que por envolver pessoas, o processo de compartilhamento, por vezes, sofre interferências de aspectos culturais e sociais, tais como crenças, valores e costumes de cada indivíduo ou grupo social. Butarello *et al.* (2010) classificam o ato de compartilhar como parte de processo comunicacional, formado pela interação entre os pares. Alves e Barbosa (2010) explicam que o compartilhamento de informações resulta no aumento de conhecimento para cada pesquisador, pois existe a troca dos conhecimentos individuais, o que dá origem a novos conhecimentos e ao aprendizado mútuo entre os pares.

Para fins acadêmicos, existe a necessidade de compartilhamento do conhecimento, fruto de pesquisas, para validação pelos pares, sendo que este compartilhamento ocorre através de publicações, que são essenciais para o avanço científico. Já para Liu e Fang (2010) são três os fatores que influenciam os pesquisadores no compartilhamento de informações: o altruísmo, que consiste na motivação intrínseca, no interesse em propagar a informação com os outros; a reputação, que consiste em maior credibilidade no ambiente científico e o benefício mútuo, relacionado com a motivação extrínseca, pelo fato do indivíduo acreditar que o compartilhamento de informações lhe trará benefícios.

Para Alves e Barbosa (2010) o avanço das tecnologias e do acesso ao ambiente digital resultou em alterações na forma como as pessoas se comportam em relação a disseminação da informação, pois aproximou os pesquisadores de seus pares ao evidenciar a necessidade da troca de conhecimentos entre estudiosos de uma mesma área, a fim de validar e propagar as pesquisas realizadas. De tal forma que o processo de busca e uso da informação se faz completo ao englobar o compartilhamento da informação. Nessa perspectiva, Leite (2012) explica que a disseminação das pesquisas, que a princípio parece ser uma atividade irrelevante, é fundamental para a compreensão do sistema de fluxo da informação.

Para Ardichvili *et al.* (2006) fatores culturais de diferentes países interferem no compartilhamento, sendo que na Ásia, a modéstia e a vontade de não possuir notoriedade faz com que não ocorra a participação efetiva em comunidades de compartilhamento, fator que dificulta o processo por canais formais e, principalmente, por meios digitais, sendo mais efetivo o compartilhamento por canais informais, em especial, o face a face. Outras culturas também preferem o compartilhamento face a face por trazer, na visão deles, mais confiança às informações.

As diferenças de idade entre os pesquisadores, de acordo com Ardichvili *et al.* (2006), dificultam o compartilhamento, pois aqueles mais velhos costumam ser menos tolerantes às mudanças e não se adaptam facilmente à inserção de novas ferramentas, para a transformação de rotinas que estão habituados. De semelhante modo, o autor diz que existem barreiras hierárquicas para o compartilhamento, pois aqueles que são mais notórios se restringem e, por vezes diferenciam, de maneira, negativa, pesquisadores que não são renomados. Em algumas culturas o compartilhamento não ocorre por manterem informações em sigilo, nestes locais o compartilhamento só é feito com pares pertencentes a um mesmo grupo, ou com mesmos interesses (ARDICHVILI *et al.*, 2006). Diante disto, Siakas e Giorgiadou (2006) afirmam que para que ocorra o compartilhamento de maneira efetiva e que este se torne hábito entre os pesquisadores, é necessário que ocorra uma mudança cultural e a transformação de valores. De forma, que os pesquisadores se conscientizem que o compartilhamento de informações é favorável para todos os membros envolvidos e para o progresso científico. Alcará *et al.* (2009) destacam que o pesquisador necessita perceber o valor do compartilhamento para a comunidade científica, pois este é indispensável para o avanço coletivo, mas, por vezes, pesquisadores se atem aos interesses individuais e ao sucesso próprio, ocorrendo a disputa com os pares por *status*.

Alcará *et al.* (2009) também destacam quatro aspectos importantes para o compartilhamento pela comunidade acadêmica: motivação para compartilhar, barreiras no compartilhamento, obrigatoriedade para compartilhar e formas e meios de compartilhamento. As autoras apresentam diversos fatores que motivam o compartilhamento, tais como confiança, amizade, afinidade, harmonia, doação, valores, crenças, sentimentos, objetivos semelhantes, que são necessários para que

haja segurança na transmissão das informações, para que os laços sejam fortalecidos através da proximidade entre os envolvidos.

Porém a motivação para o compartilhamento depende, de acordo com Alcará *et al.* (2009), de algumas mudanças. Dentre elas, a remoção de barreiras na troca de ideias, através da criação de um sistema de recompensas, no qual o pesquisador perceba os benefícios futuros. A vinculação da contribuição com a oportunidade de crescimento e com o avanço no grupo é um fator que alavanca o compartilhamento.

Em relação às barreiras para o compartilhamento, Alcará *et al.* (2009) falam que a desconfiança que gera o receio de plágio, de exploração e de roubo de ideias é obstáculo constante na formulação de parcerias, de maneira que a falta de confiança entre pesquisadores, resultado de situações nas quais já ocorreram a apropriação de informações indevidamente. Muitas vezes há o compartilhamento para o fomento das pesquisas, entretanto existem relatos de ocasiões em que pesquisas foram entregues prontas e os méritos foram para a parte que recebeu a informação. Neste contexto situa-se o dilema do compartilhar ou proteger as informações. A interação social facilita a diminuição da necessidade de reconhecimento individual por parte dos pesquisadores e emprega maior confiabilidade no meio científico.

De acordo com Alcará *et al.* (2009) a ordem estrutural é outra barreira para o compartilhamento da informação, pois, nas pesquisas com fins industriais, não há um mecanismo que funcione como um elo de ligação entre o laboratório universitário e as organizações. Porém, esta barreira, por vezes é transposta em função de outro fator importante no processo de compartilhamento: a obrigatoriedade de compartilhamento no meio acadêmico, que faz com que pesquisadores vinculados a programas de pesquisas comuniquem seus estudos. A existência desta obrigatoriedade se dá por diversos fatores: a falta de infraestrutura nos laboratórios obriga os pesquisadores realizarem estudos em outros laboratórios dentro da universidade; a necessidade de troca de experiências com pesquisadores de outras áreas para a solução de questionamentos que surgem durante as pesquisas e a necessidade de divulgar pesquisas para os pares a fim de ser reconhecido (ALCARÁ *et al.*, 2009).

Em relação aos meios para compartilhar, Alcará *et al.* (2009) mencionam que esses podem ser diretos, indiretos e por recursos da tecnologia de informação. Os diretos ocorrem quando há o compartilhamento face a face com outros

pesquisadores, sejam entre colegas da universidade ou pesquisadores com interesses correlatos. Já os indiretos consistem nas leituras bibliográficas, que através de questões que surgem podem motivar o compartilhamento; e através de tecnologias da informação: quando o compartilhamento se dá por meio de comunidades virtuais.

O compartilhamento da informação, de acordo com características específicas, é classificado por níveis. Seidmann e Sundararajan (1998) destacam quatro níveis de compartilhamento de informações: transacionais, operacionais, estratégicos e competitivos. Os compartilhamentos transacionais englobam as trocas de informações referentes às transações; no nível operacional ocorre a troca de informações a respeito dos processos em estudo; no compartilhamento estratégico as informações compartilhadas se somam para a geração de conhecimento e no compartilhamento competitivo ocorre quando o pesquisador participa do processo e acumula informações transacionais, operacionais e estratégicas, que lhe serão valiosas para o avanço científico.

Ainda tendo em vista os tipos de compartilhamento, Talja (2002) os classifica em compartilhamento estratégico, paradigmático, diretivo e social. O compartilhamento estratégico utiliza a troca de informações através de uma estratégia, na busca por aumentar a eficiência do grupo; o compartilhamento paradigmático utiliza o compartilhamento de informações com o intuito de criar novas abordagens científicas dentro de cada disciplina; o compartilhamento diretivo ocorre de forma eventual, entre indivíduos não pertencentes aos mesmos grupos de pesquisas; o compartilhamento social consiste no interesse em estabelecer relações acadêmicas.

De acordo com Tonet e Paz (2006) o compartilhamento se divide em quatro fases que se complementam: iniciação, implementação, apoio e incorporação. Na iniciação é feita uma análise das necessidades e disponibilidades; na implementação ocorre a interação entre os pares; no apoio ocorre a correção do processo, para possibilitar que ocorra a integração entre o emissor e o receptor e na incorporação ocorre a utilização da informação que foi compartilhada pelos pares.

Já no estudo realizado por Di Chiara, Alcará e Tomaél (2010) o compartilhamento foi classificado de acordo com outros aspectos, pois as autoras verificaram que o relacionamento entre os envolvidos no compartilhamento influencia diretamente o modo como este ocorre. Dessa forma, o compartilhamento

foi organizado de acordo com o relacionamento entre os envolvidos, em três grupos: relacionamentos de aprendizagem, relacionamentos para aliança e relacionamentos para colaboração. Dentro de cada grupo as autoras elencaram alguns tipos de compartilhamento.

Os relacionamentos para aprendizagem englobam os compartilhamentos que acontecem sem o compromisso futuro entre os pesquisadores envolvidos, porém que visam o fomento do conhecimento e podem ser de forma intencional e unilateral. O compartilhamento intencional ocorre em ocasiões esperadas e planejadas, situação nas quais há o intuito de compartilhar, tais como bancas e orientações. Já o compartilhamento unilateral se dá através dos canais formais de comunicação, por meio da leitura e estudo da literatura, neste tipo específico não ocorre a simultaneidade, pois o pesquisador interage com o autor (DI CHIARA; ALCARÁ; TOMAÉL, 2010).

Nos relacionamentos por aliança os compartilhamentos ocorrem de maneira contínua e há o comprometimento pelos pares em dar continuidade, são firmadas alianças entre os pares para que o compartilhamento seja ato contínuo e podem ocorrer de três maneiras: com lideranças; multi e interdisciplinar e obrigatório. O compartilhamento com lideranças consiste na busca de interatividade com pessoas que são referências na área em questão, inclusive pesquisadores internacionais; o compartilhamento multi e interdisciplinar é imprescindível para a ciência, pois o conhecimento de pesquisadores de áreas correlatas pode ser complementar para a obtenção de soluções para o estudo em questão; o compartilhamento obrigatório ocorre em decorrência da necessidade de utilização de laboratórios, equipamentos e/ou materiais de outras instituições, em decorrência de deficiência de infraestrutura própria, este subsídio resulta na parceria para a troca de informações (DI CHIARA; ALCARÁ; TOMAÉL, 2010).

O terceiro tipo de relacionamento identificado é o para colaboração, no qual a interação entre os pesquisadores ocorre de maneira natural, sem pretensões. Pode ser da seguinte forma: não intencional; mediado; contínuo e entre grupos. O compartilhamento não intencional é um tipo muito valioso de compartilhamento de conhecimento, que acontece de forma informal, principalmente em conversas entre pesquisadores, inclusive nos intervalos de eventos científicos e tecnológicos; o compartilhamento mediado ocorre entre dois pesquisadores, porém de forma indireta, com a intermediação de um terceiro elemento, que pode ocorrer em

eventos científicos e na aproximação entre a universidade e a indústria, por exemplo; o compartilhamento contínuo é aquele que acontece no dia a dia, entre pesquisadores que desenvolvem suas atividades juntos e trocam cotidianamente suas experiências; o compartilhamento entre grupos acontece quando há interesses em comum entre os grupos, seja o tema em estudo ou os equipamentos para uso, porém os benefícios são para todos os grupos envolvidos (DI CHIARA; ALCARÁ; TOMAÉL, 2010).

Independente de sua classificação, o ato de compartilhar informações, pode ocorrer de diversas formas e com a utilização de diversas ferramentas, dentre elas, as mídias sociais digitais, que com o avanço da informática estão em constante ampliação. Para Martins (2011) os avanços tecnológicos provocaram mudanças no processo de comunicação científica e compartilhamento de informações, que são favoráveis por tornar os processos mais ágeis, econômicos e democráticos, apesar da necessidade de adaptação por parte dos pesquisadores, que precisam se adequar ao uso dos recursos computacionais que foram inseridos no âmbito científico.

A pesquisa realizada por Osinski, Roman e Selig (2015), que analisou as publicações que abordam os temas gestão do conhecimento e compartilhamento, evidenciou que o compartilhamento é descrito como uma alternativa para a sinergia e transmissão do conhecimento para que o indivíduo se mantenha competitivo, pois há a troca de informações, o que resulta no crescimento intelectual de cada pessoa e do grupo como um todo.

Ventura e Nassif (2016) estudaram a relação entre poder e o ato de compartilhar informações em uma organização financeira, na qual foi verificado que a maioria dos colaboradores acredita que o ato de compartilhar informação os torna úteis para o grupo e os auxilia na criação de vínculos com outras pessoas envolvidas no processo, desta forma a pesquisa mostrou que o compartilhamento ocorre de maneira estratégica, situação na qual os pesquisados visavam interesses próprios decorrentes do compartilhamento.

Da mesma maneira que os recursos digitais influenciaram a comunicação científica, as ações inerentes ao compartilhamento, que perpassam por todo o processo de comunicação científica, também vem sendo modificadas considerando-se os novos recursos de tecnologia, especialmente os possibilitados pela *web*. Entre

esses recursos estão as mídias sociais digitais utilizadas como meios para a formação de redes sociais.

3 AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E PESQUISAS COM O RESEARCHGATE

Na literatura foram encontrados textos que utilizam o termo mídia social e textos que fazem uso da nomenclatura rede social, para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizado apenas o termo mídia social digital, entretanto, nas citações serão mantidos os termos utilizados pelos autores.

As redes sociais digitais surgiram após a disseminação da Internet, como ferramenta de auxílio na conexão de pessoas. Recuero (2004; 2009) descreve que as redes sociais digitais se caracterizam pela interação social, ou seja, operam na tentativa de promover a comunicação entre os usuários, para tanto, estão em constante aprimoramento, evolução e manutenção. Essa mesma autora acrescenta ainda outra característica a essas redes, que é a disponibilização pública de informações dos indivíduos, pois cada ator, mediante as ferramentas oferecidas pela mídia interage com os demais usuários. Segundo ela as redes sociais são estruturas que os próprios usuários criam e modificam, a fim de promover a comunicação, através da formação de grupos, sendo que estas comunicações podem ocorrer entre diversos indivíduos de maneira simultânea.

Tomael (2007) descreve as redes sociais como um todo ao dizer que são estruturas ramificadas, formadas por pessoas que possuem algum vínculo social em comum, desde o desenvolvimento de relacionamentos de amizade até interesses profissionais, desta forma, cada rede possui indivíduos com características ou motivações semelhantes, que os unem. As sociedades coesas são formadas por redes sociais, pois cada indivíduo está conectado a outros indivíduos, estas ligações ocorrem em função de interesses comuns. De semelhante modo ocorre com as mídias sociais digitais, que são formadas por pessoas que se unem em grupos com interesses comuns, ou com alguma característica que seja pertinente para a sua atuação.

Originadas na década de 1990, conforme explica Recuero (2009), as redes sociais digitais caracterizam-se pela disponibilização pública de informações dos indivíduos, pois cada ator, mediante as ferramentas oferecidas pela mídia interage com os demais usuários. Segundo Recuero (2009) as redes sociais são estruturas que os próprios usuários criam e modificam, a fim de promover a comunicação, através da formação de grupos, sendo que estas comunicações podem ocorrer entre diversos indivíduos de maneira simultânea.

A pesquisa realizada por Sugahara e Vergueiro (2011) que analisou a importância da existência de redes para a promoção da interação entre pessoas, concluiu que para que haja a interação entre as pessoas que fazem parte de uma determinada rede social é necessário que os membros compartilhem informações entre si, pois a interação possibilita que as informações fluam mais rápido e com maior eficiência, o que resulta no aumento do aprendizado coletivo.

Já em um estudo das mídias como fenômeno no processo de informação e comunicação foi constatado sua pequena utilização e apresentou a importância, nos dias atuais, das pessoas se adaptarem às novas formas de relacionamento que surgem constantemente, inclusive nas relações pertinentes às pesquisas científicas. Sendo que a utilização das mídias para obtenção de informações científicas pode resultar na geração de conhecimento, e a utilização desses novos ambientes informacionais propiciará o desenvolvimento científico, seja com o aumento do conhecimento individual ou coletivo (JORENTE; SANTOS, 2014).

Diversas são as mídias sociais digitais que surgiram nos últimos anos, dentre elas, foram criadas mídias específicas para determinados grupos, e a pesquisa científica se inseriu neste contexto. Assim, foram criadas mídias sociais digitais voltadas para pesquisadores, com foco na comunicação científica, no compartilhamento científico e na formulação de laços entre pesquisadores, como é o caso do *ResearchGate*².

Noorden (2014) explica que essa mídia social digital foi criada por um ex-médico, o alemão Ijad Madisch, em 2008 e foi desenvolvida com a intenção de auxiliar pesquisadores das ciências biológicas na localização dos pares que poderiam auxiliá-los em estudos em andamento. Porém, houve a expansão para as outras áreas científicas, e, segundo alguns pesquisadores entrevistados por Noorden, a divulgação de trabalhos científicos no *ResearchGate* é interessante, por possibilitar a comunicação com as pessoas que realmente estão interessadas nos estudos. O *ResearchGate* na definição de Ortega (2015) é uma mídia social que possibilita o compartilhamento de pesquisas e a discussão entre pesquisadores.

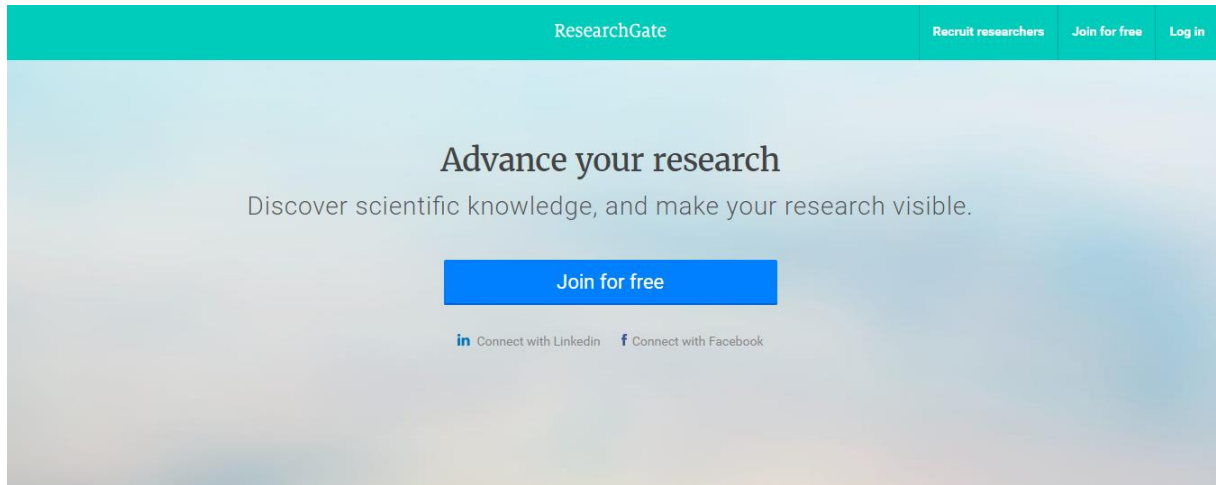
A escolha do *ResearchGate* para a realização deste estudo foi devido ao seu grande número de usuários que, de acordo com informações disponibilizadas na própria mídia, são mais de 11 milhões de membros atualmente. Sua missão é

² <https://www.researchgate.net>

possibilitar a interconexão entre pesquisadores para promoção da ciência de forma aberta e gratuita.

A realização do cadastro no *ResearchGate* é simples e para tanto são solicitadas informações acadêmicas básicas. Conforme apresentado na Figura 3, a página inicial para o cadastro informa que este é gratuito.

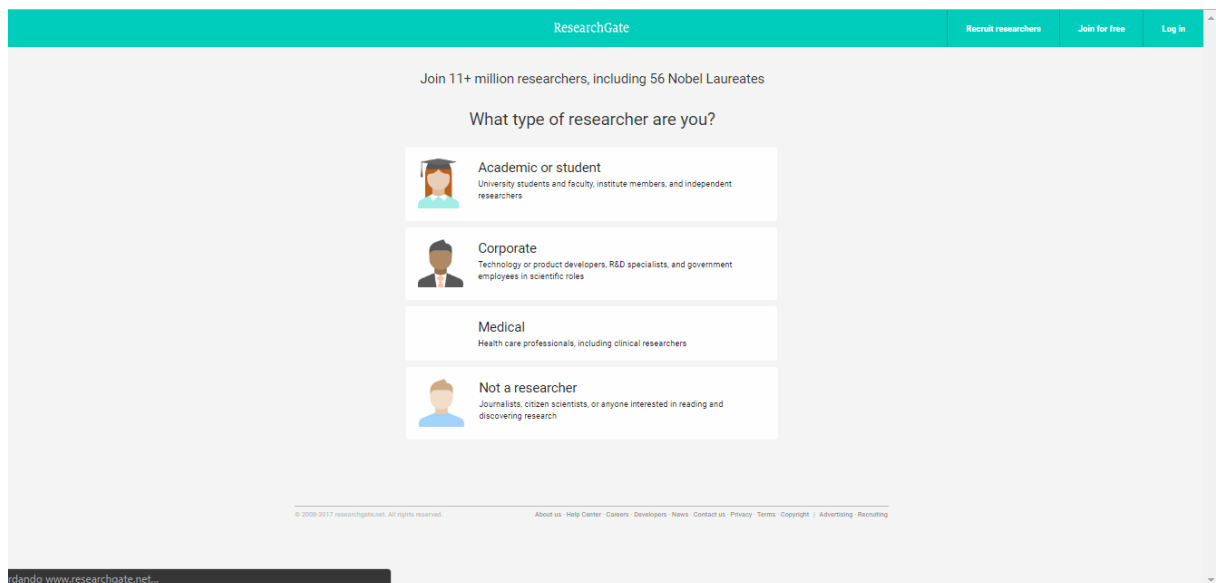
Figura 3 - Página Inicial do *ResearchGate*



Fonte: www.researchgate.net

Para o cadastramento na mídia a primeira informação solicitada é quanto a categoria do usuário, que pode ser conforme discriminado na Figura 4: acadêmico, empresarial, médico ou não pesquisador.

Figura 4 – Tela para Cadastro de Usuário



Fonte: www.researchgate.net

Após esta tela será realizado o cadastro, para tanto serão solicitadas as seguintes informações: instituição, departamento, nome, grau, foto para o perfil, sexo, além do *email* e da senha para acesso.

As funções do *ResearchGate* são semelhantes as disponibilizadas pelas mídias sociais digitais de relacionamento mais conhecidas. É possível divulgar textos, localizar usuários, seguir usuários, publicar perguntas para sua rede, responder perguntas publicadas por membros da rede, dentre outras. Referente a divulgação de textos é possível publicar o texto inteiro ou apenas o resumo, o que possibilita aos outros usuários entrar em contato e solicitar o texto completo.

De acordo com a pesquisa realizada por Araújo (2014), com os pesquisadores sênior, sobre a presença *online* dos pesquisadores nesses ambientes foi possível constatar que o *ResearchGate* é a mídia social mais utilizada entre os pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. O autor fez o levantamento com base nos dados disponíveis no próprio *site* do *ResearchGate* através da análise da quantidade de publicações, de visualizações, de *downloads* de texto completo, de citações recebidas, número de seguidores e números de usuários que seguem.

Marcial e Solar (2015), em sua pesquisa sobre a utilização das mídias sociais por pesquisadores de diversas áreas, constataram que a utilização desta plataforma é realizada de maneira eficiente, pois a maioria dos usuários apresentam perfis completos e se comunicam efetivamente, tanto na divulgação de pesquisas, retorno a solicitações e pedido de trabalhos para os pares. A pesquisa identificou que pesquisadores que fazem uso das ferramentas disponíveis no ambiente digital, inclusive do *ResearchGate*, possuem mais prestígio nas instituições de ensino que fazem parte, pois criam uma identidade e uma reputação digital, o que possibilita a gestão curricular dos pesquisadores.

O estudo realizado por Ribeiro, Furtado e Oliveira (2015) com os pesquisadores das áreas de CI e Biblioteconomia, do Brasil e de Portugal, que possuem cadastro no *ResearchGate*, constatou que sua utilização está relacionada ao uso que os pesquisadores fazem dos recursos digitais como um todo, pois foi verificado que seus usuários também utilizam outras mídias. Quando questionados a respeito das motivações para terem aderido a esta mídia, foi constatado que o aumento do relacionamento entre os pares foi fundamental para a aderência à mídia,

inclusive por proporcionar mais interatividade, através das notificações recebidas a respeito de novas publicações.

Esses mesmos autores ainda verificaram junto à população estudada os pontos favoráveis e desfavoráveis de serem usuários do *ResearchGate*. A facilidade de comunicação e divulgação, o acesso rápido e gratuito às pesquisas e o aumento na disseminação dos estudos entre os pares são vistos como pontos positivos na utilização da mídia. Entretanto, o excesso de mídias sociais digitais existentes, a falta do tempo que seria necessário para consultar e alimentar estas redes sociais e a falta de retorno de pesquisadores quando solicitados textos, foram algumas das desvantagens apontadas pelos participantes da pesquisa.

Em contrapartida, a pesquisa realizada, com os pesquisadores das universidades espanholas, por Díaz, Garcia e Codina (2015) evidenciou que as mídias sociais digitais voltadas para os pesquisadores não são utilizadas em grande escala por fatores diversos, tais como a idade dos pesquisadores, que em geral não são adeptos da *web 2.0*, o desvio dos padrões tradicionais de avaliação pelos pares, a falta de confiabilidade que alguns pesquisadores ainda têm com relação aos recursos relacionados à *web 2.0*, tempo para inserção dos trabalhos nas plataformas, dentre outros. Porém, o número de usuários destas mídias tem aumentado significativamente. O *ResearchGate*, que em janeiro de 2014 possuía três milhões de perfis cadastrados, dobrou o número de perfis em um ano, sendo a segunda mídia social digital mais utilizada no mundo e a primeira entre os pesquisadores das universidades espanholas.

Rocha *et al.* (2016) pesquisaram junto aos participantes do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (ANPTUR) a utilização das redes sociais para divulgação das publicações científicas e verificaram que eles fazem uso das plataformas disponíveis na *web*, porém a mídia social digital mais utilizada para a divulgação de publicações científicas é o *Facebook*. Entretanto, o *Academia.edu* e o *ResearchGate* aparecem na sequência, e foram citados como importantes para o compartilhamento científico.

A possibilidade de divulgação rápida dos estudos realizados e em andamento, a possibilidade do constante aperfeiçoamento resultante do contato com pesquisadores com interesses semelhantes e de áreas afins, são destaques que têm atraído usuários para o *ResearchGate* (SILVA; CAREGNATO; FLORES, 2016).

Esses mesmos autores alertam também para a necessidade da comunidade científica aderir às inovações que são apresentadas para a promoção da ciência.

Esse contexto apresentado foi fator relevante para a escolha desta plataforma como objeto de estudo nesta pesquisa, tendo em vista o objetivo de verificar a presença dos pesquisadores dos PPGCI do Brasil e como compartilham suas pesquisas por meio do *ResearchGate*.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance do objetivo desta pesquisa, que se propôs a investigar a utilização do *ResearchGate* nas práticas dos pesquisadores da CI do Brasil, foi realizado um estudo descritivo, com delineamento documental e abordagem quantitativa.

A pesquisa descritiva, conforme explica Gil (2009), tem como objetivo descrever as características de determinado grupo estudado, bem como, verificar as relações entre variáveis pertinentes a este grupo. No caso desta pesquisa, essas características se referem ao perfil e as ações de compartilhamento dos pesquisadores da CI no *ResearchGate*.

Em se tratando da abordagem, os estudos com abordagem quantitativa, segundo Gil (2010), executam a análise e apresentação dos dados com base nos números que foram encontrados, nesta abordagem são considerados as quantidades e suas relações, a partir da representação numérica.

A escolha pelo delineamento documental deu-se pelo fato desta pesquisa trabalhar com materiais que não passaram por tratamento analítico (GIL, 2009), neste caso, as informações postadas e compartilhadas pelos usuários da plataforma em estudo, incluindo os dados do preenchimento dos perfis, e as publicações de textos. Essa análise documental visou caracterizar os pesquisadores da CI do Brasil que participam do *ResearchGate* e levantar os dados referentes aos recursos informacionais e ações disponíveis pelo *ResearchGate* que mais utilizam. Para a coleta de dados fez-se uso de um formulário (Apêndice A).

4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O enfoque foi para os pesquisadores da CI do Brasil, mais especificamente os professores pesquisadores que compõem os programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em CI. Conforme levantamento feito no portal da Plataforma Sucupira³ foram identificadas 16 instituições que oferecem tais cursos, sendo 18 programas, pois a UFMG possui dois programas, um em CI e o outro em Gestão e

³ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

Organização do Conhecimento, e a USP possui um programa em CI e outro em Gestão da Informação conforme detalhado na Tabela 1:

Tabela 1 - PPGCI, número de docentes e percentual de cadastrados no *ResearchGate*

Instituição	Docentes	Cadastrados no <i>ResearchGate</i>	%
Universidade de São Paulo (USP)	17	10	58,82
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/MARÍLIA)	24	13	54,17
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	13	1	7,69
Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa (UFPB)	20	0	0,00
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)	12	4	33,33
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	15	8	53,33
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	10	7	70,00
Universidade Federal do Ceará (UFC)	13	2	15,38
Universidade Federal Fluminense (UFF)	13	4	30,77
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	18	3	16,67
Universidade de Brasília (UnB)	21	9	42,86
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	29	15	51,72
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	9	4	44,44
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Gestão & Organização do C	7	0	0,00
Universidade de São Paulo (USP) Gestão da Informação	9	0	0,00
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRGN)	10	2	20,00
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	13	2	15,38
Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)	21	5	23,81
Total	274	89	32,48

Fonte: Dados da pesquisa

A análise realizada nos portais dos respectivos programas permitiu identificar 274 professores pesquisadores, na categoria de docente permanente, dos quais 89 estão cadastrados no *ResearchGate*, o que representa 32,48% do total, sendo que esses pesquisadores constituíram a amostra desta pesquisa.

4.2 COLETA DE DADOS

A fim de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, no primeiro momento, em seis de outubro de 2016 foi feito o levantamento na Plataforma Sucupira dos PPGCI em Funcionamento, tal pesquisa foi realizada utilizando dois filtros: Área Básica Ciência da Informação e Situação do Programa em Funcionamento (Anexo A). Entre os dias vinte e oito e trinta de outubro de 2016 foi realizada a identificação e a caracterização dos professores pesquisadores da CI do Brasil que integram o *ResearchGate*. Para tanto, foi feito o levantamento dos respectivos perfis na própria página do *ResearchGate*. Foram identificados nesta

mídia social digital a quantidade e quais pesquisadores estão cadastrados nela. Para o levantamento e registro desses dados foi utilizada a primeira parte do formulário elaborado para a coleta dos dados (Apêndice A).

Conforme mencionado, o levantamento dos dados dos professores pesquisadores que integram a amostra deste estudo foi realizado na Plataforma Sucupira. Considerando os docentes cadastrados em cada programa, ao fazer esta coleta de dados foi possível verificar a existência de docentes que fazem parte de mais de um programa, nestes casos foi considerado para a análise o programa que constava no perfil do *ResearchGate*, para não haver duplicidade nos dados, pois esta pesquisa visa identificar as práticas dos pesquisadores. Foram identificados 20 professores pesquisadores que estavam cadastrados em mais de um programa de pós-graduação:

- oito nos dois programas da USP – foram considerados no PPGCI;
- nove nos dois programas da UFMG – foram considerados no PPGCI;
- um na UNESP/Marília e UFPE – no *ResearchGate* constava UFPE;
- um na UFF e UFRJ – no *ResearchGate* constava UFF;
- um na UNESP/Marília e UFC – no *ResearchGate* constava UFC.

Desta forma, cabe destacar, que toda a análise foi feita sem considerar a atuação de pesquisadores em mais de um programa.

Em seguida, nos dias dezesseis e dezessete de dezembro de 2016, foram coletados os dados elencados na sequência do formulário (Apêndice A), que visavam identificar os recursos informacionais e as ações disponíveis nesta mídia social digital que são utilizadas pelos professores pesquisadores da CI do Brasil, para esta análise, foram computados os dados das ações dos perfis dos pesquisadores durante todo o período em que estão cadastrados no *ResearchGate* e separadamente as que ocorreram durante a primeira quinzena de dezembro de 2016.

4.3 ESTRATÉGIA DA ANÁLISE DOS DADOS

Em busca dos objetivos desta pesquisa, os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha desenvolvida no *Excell* (Apêndice B), tais dados foram interpretados, analisados e apresentados através de gráficos e tabelas, para a caracterização dos usuários do *ResearchGate* da CI do Brasil e a

identificação dos recursos disponíveis nesta mídia social digital que eles fazem uso. Assim como, os dados referentes a pontuação que recebem diante da sua atuação na mídia, quantidade e tipo de publicações realizadas no *ResearchGate*, quantidade de seguidores que possuem, data da última publicação, quantidade de visualizações dos perfis e das publicações e incidência recente e a quantidade de citações que possuem. Em seguida, procedeu-se uma análise desses resultados, buscando interpretá-los com base na literatura.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente retoma-se o objetivo principal deste estudo, que consistiu em investigar a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos pesquisadores da CI do Brasil. Para tanto, buscou-se verificar a adesão dos pesquisadores à esta mídia social digital e quais dos recursos disponíveis por ela tais pesquisadores tem utilizado.

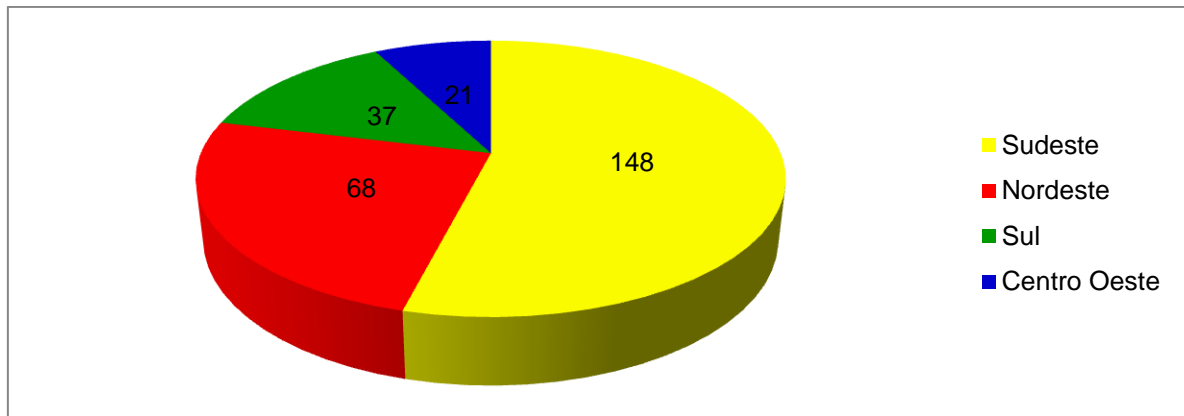
Conforme já mencionado, o levantamento dos PPGCI do Brasil, bem como dos professores pesquisadores cadastrados em cada programa foi realizado através da pesquisa dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira. Já a coleta de dados documentais dos professores pesquisadores que são cadastrados no *ResearchGate* ocorreu na própria mídia social digital.

A análise dos resultados obtidos está dividida em dois momentos: primeiramente são apresentados os dados referentes aos PPGCI do Brasil e a quantidade de professores pesquisadores que estão cadastrados no *ResearchGate* e, no segundo momento é apresentada a análise da utilização da mídia e o perfil dos participantes da pesquisa.

5.1 O RESEARCHGATE E OS PPGCI DO BRASIL

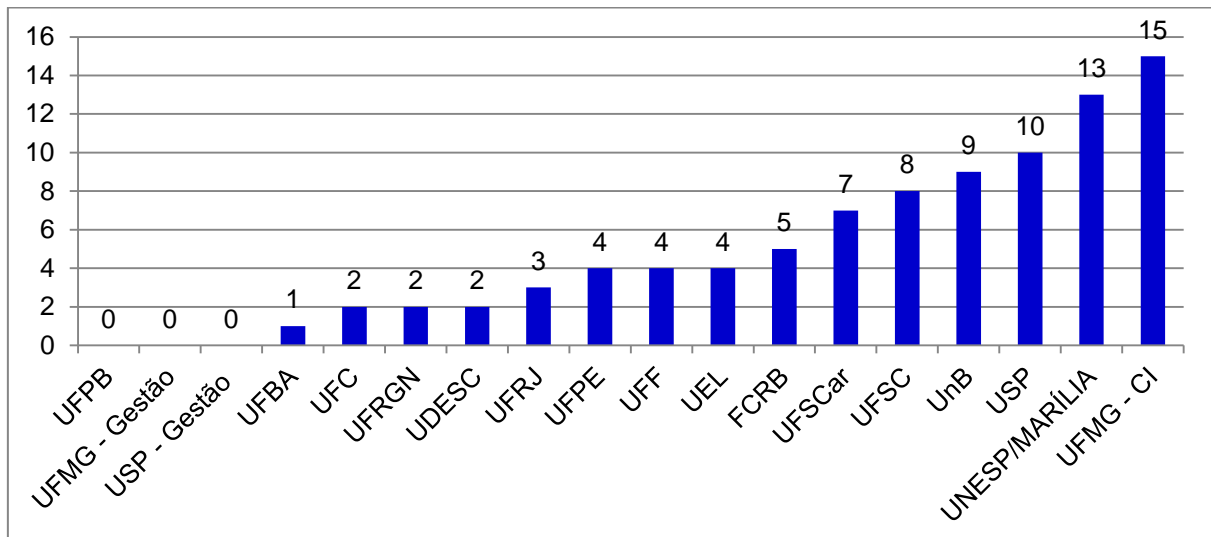
Como já indicado nos procedimentos metodológicos, no Brasil existem 18 PPGCI, distribuídos em 16 instituições de ensino superior. Os dados foram analisados e expostos considerando a localização geográfica de cada programa.

No Gráfico 1 é apresentada a quantidade de professores pesquisadores existentes de acordo com a região brasileira em que se localiza a instituição que oferece o programa. Verifica-se que os professores estão assim distribuídos: 148 na região sudeste, 68 na região nordeste, 37 na região sul e 21 na região centroeste, e nenhum, conforme mencionado anteriormente, na região norte.

Gráfico 1 – Quantidade de Professores Pesquisadores (por região brasileira)

Fonte: Dados da pesquisa

Na descrição dos procedimentos metodológicos utilizados foram expostos os programas existentes, a quantidade de professores pesquisadores por programa e a quantidade de professores que são cadastrados no *ResearchGate*, porém para a posterior análise dos perfis dos usuários da mídia social digital e para a comparação da adesão nos diferentes programas fez-se necessária, conforme Gráfico 2, a apresentação dos dados referentes a quantidade de professores pesquisadores cadastrados no *ResearchGate* de maneira isolada.

Gráfico 2 – Quantidade Pesquisadores Cadastrados no *ResearchGate* por PPGCI

Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 2 a quantidade de professores pesquisadores da CI do Brasil, cadastrados no *ResearchGate* é apresentada de maneira crescente, o que permite identificar que os PPGCI da UFMG e da UNESP são os que mais apresentam professores cadastrados no *ResearchGate*, com 15 e 13 usuários, respectivamente,

já na UFPB não houve adesão de nenhum dos 20 professores do programa da instituição. Quanto aos programas de Gestão da Informação da USP e de Gestão e Organização do Conhecimento da UFMG, conforme já mencionado, tem entre seu corpo docente pesquisadores que também integram os programas de pós-graduação em CI das respectivas instituições, dentre os que estão vinculados apenas aos referidos programas, não há usuários do *ResearchGate*.

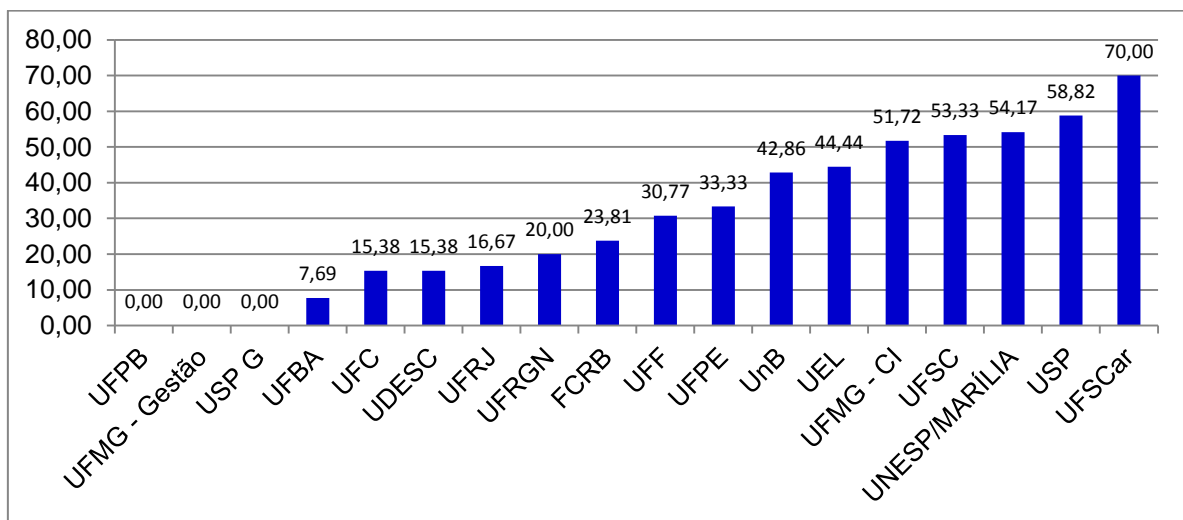
Em aspectos percentuais, conforme é possível verificar com a comparação entre os Gráficos 2 e 3, a maior quantidade de professores cadastrados no *ResearchGate*, por instituição, não representa que o percentual de adesão daquela instituição é maior, conforme ocorre com a UFSCar que tem sete professores cadastrados, porém que representam 70% do total de docentes do programa, o oposto ocorre na UFMG (CI) que possui 15 professores cadastrados na mídia, porém, como seu quadro de docentes é composto por 29 professores pesquisadores, percentualmente a adesão ao *ResearchGate* é de 51,72%. Já na UNESP/Marília e na USP (CI) há equilíbrio entre a quantidade de pesquisadores cadastrados no *ResearchGate* e o percentual que eles representam: UNESP/Marília 13 professores pesquisadores, que totalizam 54,17% e USP (CI) com 10 professores pesquisadores, que representam 58,82% do total de pesquisadores vinculados ao programa.

Nos demais programas a representatividade de professores pesquisadores usuários do *ResearchGate* é a seguinte: UFSC oito professores (53,33%); UEL quatro professores (44,44%); UnB nove professores (42,86%); UFPE quatro professores (33,33%); UFF quatro professores (30,77%); FCRB cinco professores (23,81%); UFRGN dois professores (20%); UFRJ três professores (16,67%); UDESC dois professores (15,38%); UFC dois professores (15,38%) e UFBA um professor (7,69%).

Esta análise evidencia que instituições com a mesma quantidade de professores pesquisadores cadastrados no *ResearchGate* podem ter seu percentual de participação nesta mídia social digital variado, como no caso da UEL, UFF e UFPE que possuem quatro professores cadastrados no *ResearchGate*, porém com 44,44%, 30,77% e 33,33%, respectivamente, esta diferença é reflexo do total de professores que cada programa possui: UEL com nove, UFF com 13 e UFPE com 12 professores no total.

De semelhante modo ocorre com UFRGN, UDESC e UFC, todas com dois professores pesquisadores cadastrados no *ResearchGate*, porém na UFRGN esta quantidade representa 20%, pois possui 10 professores pesquisadores no seu quadro docente, já na UDESC e na UFC a representatividade é de 15,38%, pois ambas possuem 13 professores pesquisadores membros do programa. No gráfico 3 são apresentados os percentuais de professores que são usuários do *ResearchGate*:

Gráfico 3 – Percentual de Professores Pesquisadores Cadastrados no *ResearchGate*



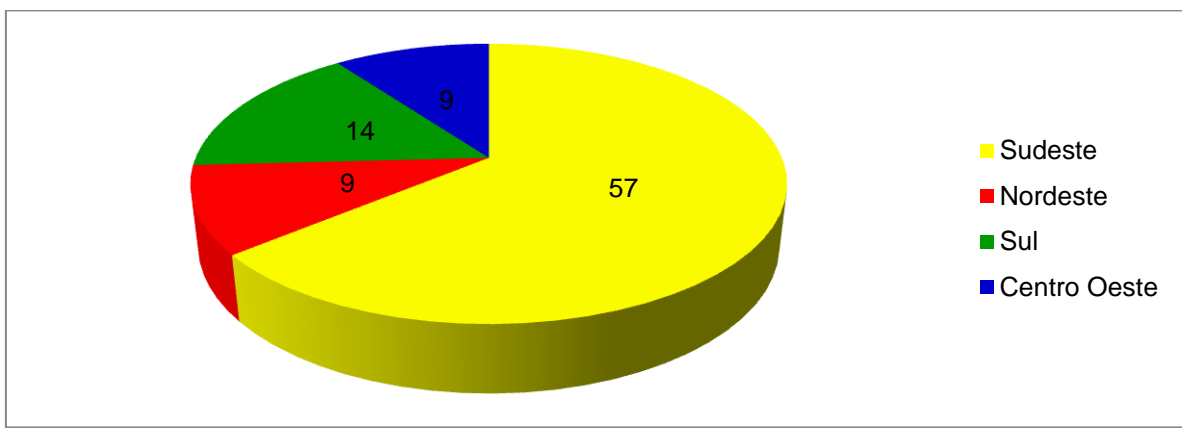
Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que o PPGCI da UNESP/Marília é o segundo colocado em quantidade de docentes cadastrados no *ResearchGate* e o terceiro em percentual de cadastrados, já o programa de CI da USP é o terceiro em quantidade de cadastrados e o segundo na representatividade percentual destes pesquisadores.

A pesquisa realizada por Ardichvili (2006) identificou fatores que impedem as pessoas de compartilharem informações, dentre eles destaca-se os valores culturais dos países de cada um, desta forma, a adesão dos professores pesquisadores da CI do Brasil ao *ResearchGate*, que verificou-se ser pequena, pode ser reflexo de fatores culturais das IES em que atuam ou até mesmo da região geográfica. Conforme verificado nenhum dos docentes do PPGCI da UFPB são usuários do *ResearchGate*, cabe a análise detalhada para verificação se fatores culturais internos da IES barraram a aderência destes pesquisadores, ou até mesmo, fatores da cultura regional, pois conforme será apresentado a seguir, a região nordeste é a que menos possui professores pesquisadores cadastrados no *ResearchGate*.

Nos gráficos a seguir serão apresentados os resultados referentes ao cadastro dos professores pesquisadores no *ResearchGate* de acordo com a região geográfica. O Gráfico 4 mostra que em números absolutos a adesão nas instituições localizadas na região sudeste é maior do que o total das outras regiões somadas, pois são 57 cadastrados. Em seguida está a região sul com 14 usuários, a centro oeste e a nordeste com 9 membros cada programa.

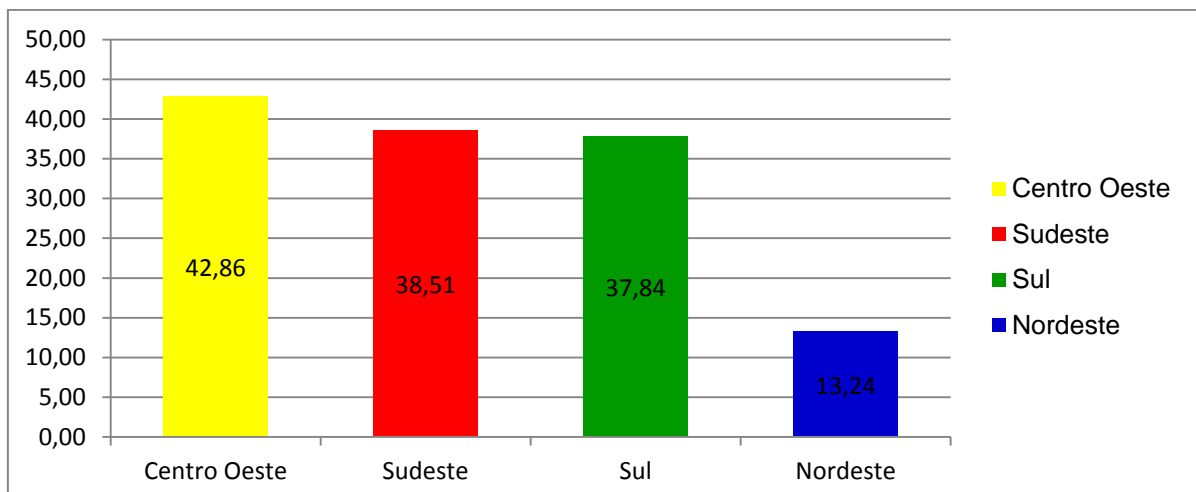
Gráfico 4 - Quantidade de Professores Pesquisadores Cadastrados no *ResearchGate* (por região brasileira)



Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, a distribuição da quantidade percentual do cadastro dos professores pesquisadores cadastrados é diferente, pois ocorre um equilíbrio entre as regiões centro oeste, sudeste e sul (42,86%, 38,51% e 37,84%, respectivamente), conforme apresentados no Gráfico 5:

Gráfico 5 - Percentual de Professores Pesquisadores Cadastrados no *ResearchGate* (por região brasileira)



Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 mostra que a análise dos dados coletados referente ao cadastro dos professores pesquisadores da CI do Brasil no *ResearchGate*, classificados por Programa de Pós-Graduação e por região geográfica brasileira, mostrou que em quantidade de usuários a região sudeste possui um número bem maior do que as outras regiões por possuir maior quantidade de professores, entretanto em percentual de utilização há equilíbrio entre as regiões sudeste, centro oeste e sul, quando considerado o quadro de docentes em cada programa:⁴

Tabela 2 – Distribuição de Professores Pesquisadores Cadastrados no *ResearchGate* (por região brasileira)

Região	Total Professores Pesquisadores	Professores Pesquisadores Cadastrados ResearchGate	% de usuários ResearchGate
Centro Oeste	21	9	42,86
Sudeste	148	57	38,51
Sul	37	14	37,84
Nordeste	68	9	13,24
Total	274	89	32,48

Fonte: Dados da pesquisa

Após a análise de tais dados, se fez necessária a verificação da efetiva utilização da mídia, através da análise dos dados do perfil e ações de cada professor pesquisador cadastrado, para identificar se eles fazem uso dos recursos disponíveis, ou apenas possuem o cadastro na mídia. Ressalta-se que, conforme explicaram Varela e Barbosa (2012) é necessário para a transformação de informação em conhecimento, que ocorra o processo de busca e uso da informação de maneira eficiente, inclusive que os indivíduos dominem as ferramentas disponíveis e saibam utilizar os recursos e fontes de informações que têm acesso, nesse contexto, inserem-se as mídias sociais digitais.

⁴ Cabe mencionar que, conforme explicado anteriormente, há pesquisadores que atuam em dois dos programas de pós-graduação analisados nesta pesquisa, entretanto, apesar desta breve apresentação dos dados coletados por programa e por região geográfica, o foco deste estudo são as práticas de cada pesquisador, e para não haver duplicidade de informações, nos casos de cadastro em mais de um programa foi considerado aquele que o pesquisador cadastrou no seu perfil do *ResearchGate*

5.2 A UTILIZAÇÃO DO RESEARCHGATE POR PROFESSOR PESQUISADOR

As informações referentes a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos professores pesquisadores que compõem a amostra deste estudo foram coletadas diretamente na mídia e analisadas individualmente, com o intuito de atender aos objetivos específicos propostos que visavam caracterizar os usuários do *ResearchGate* da CI do Brasil; levantar a frequência e o tipo de uso do *ResearchGate*; identificar a visibilidade a partir dos *Scores* dos pesquisadores e verificar quais são as ações de compartilhamento utilizadas pelos pesquisadores.

A seguir serão expostos e discutidos os dados coletados a fim de encontrar a resposta para a questão norteadora desta pesquisa: Como ocorre a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos pesquisadores da Ci do Brasil?

Ao realizar o cadastro no *ResearchGate* o usuário tem a opção de inserir sua titulação, na Tabela 3 é possível verificar que 35 usuários, que representam 39,33% do total da amostra, não inseriram esta informação durante o cadastro. Na amostra em estudo 38 usuários informaram que são PhD, o que representa 42,70% e 12 se cadastraram como doutores, representando 13,48% da amostra. Foi verificado que em nenhum dos programas de pós-graduação todos os professores pesquisadores inseriram esta informação:

Tabela 3 – Titulação Informada pelos Professores Pesquisadores

Titulação	Qtd	%
PhD	38	42,70
Não Informaram	35	39,33
Doutor	12	13,48
Pesquisador Sênior	1	1,12
Phd MBA	1	1,12
Prof Associado	1	1,12
Prof Permanente	1	1,12
Total	89	100

Fonte: Dados da pesquisa

A não inserção desta informação pode ser desfavorável para o pesquisador por gerar uma barreira para o compartilhamento de informações, conforme foi explicado por Alcará *et al.* (2009) o compartilhamento é motivado por diversos fatores decorrentes do relacionamento entre os pesquisadores e, por vezes, não

ocorrem em função da falta de confiança entre os pares, sendo que quanto mais informação o usuário inserir e mais ativo for na mídia social digital, mais transparente ele será, o que gera maior credibilidade.

Esses dados são divergentes dos obtidos por Marcial e Solar (2015) que realizaram sua pesquisa junto a pesquisadores da Universidade de Coruña, de diversas áreas do saber, e verificaram que estes possuem cadastros completos junto ao *ResearchGate*, enquanto na amostra estudada nesta pesquisa quase 40% não inseriram a informação referente a própria titulação.

A inserção da titulação é importante para o próprio usuário pois pode gerar maior interesse nas buscas de outros usuários, o que resultaria em maior visibilidade do seu perfil e iria refletir em todos os demais pontos que foram abordados nesta pesquisa.

5.3 VISIBILIDADE DOS PESQUISADORES DO *RESEARCHGATE*

No *ResearchGate* cada usuário recebe um *Score*, que trata-se da pontuação que ele possui, este índice é medido de acordo com a utilização que o membro faz da mídia. O *ResearchGate* utiliza três índices, conforme apresentado na Quadro 1:

Quadro 1 – Índices do *ResearchGate*

INDICE	APRESENTA
h-index	impacto dos trabalhos
RG Score	reputação científica
RG Reach	visibilidade dos trabalhos

Fonte: Dados da pesquisa

O *h-index* mede o impacto dos trabalhos divulgados pelo usuário, este índice é medido através da quantidade de publicações e das citações dos trabalhos dos usuários. Desta maneira nota-se a importância da divulgação por parte dos pesquisadores de toda a sua produção científica, conforme verificaram Bik e Goldstein (2013) a participação dos pesquisadores no ambiente digital resulta em maior visibilidade deles enquanto pesquisadores e de suas pesquisas, desta forma recebem credibilidade.

O *RG Score* analisa a reputação científica dos usuários, para tal o *Score* dos usuários que interagem com cada pesquisador é importante para a composição deste índice, que é variável e depende dos trabalhos inseridos, das respostas dadas, das questões publicadas e da quantidade e perfil dos seguidores.

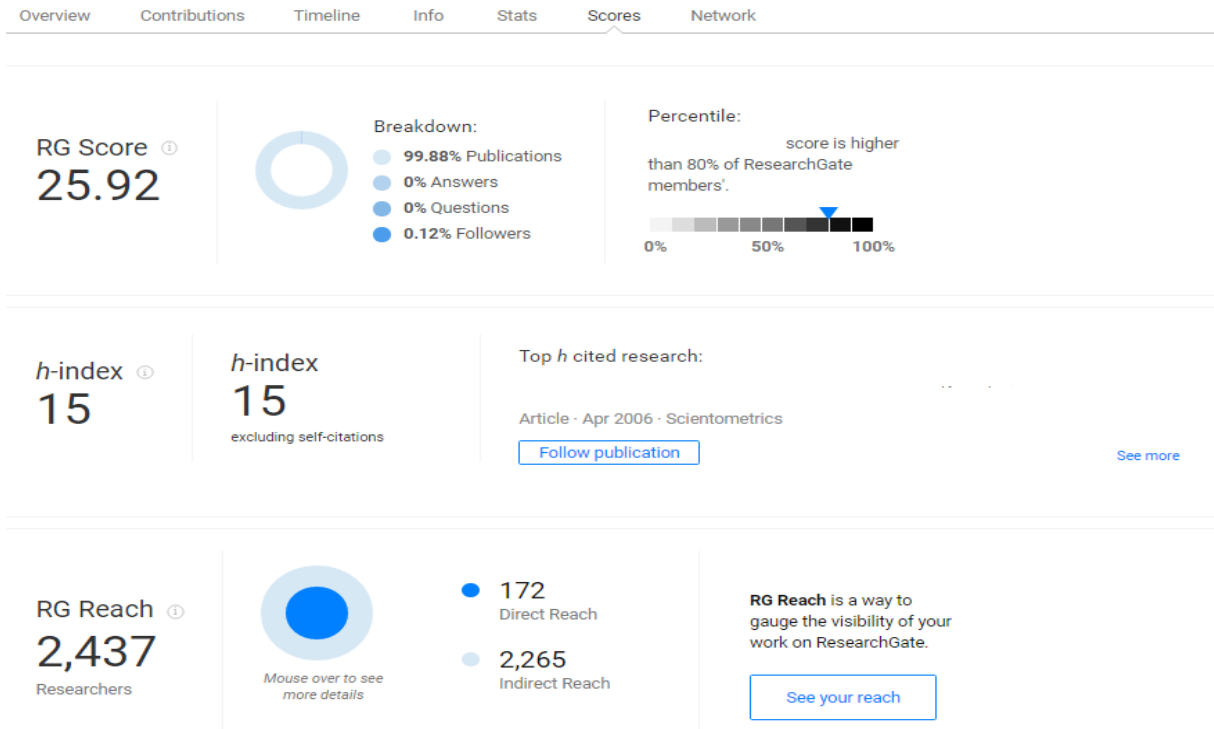
Já o *RG Reach* mede a visibilidade de cada usuário a partir da medição do alcance direto. Para tanto, são considerados os co-autores, colaboradores, seguidores de projetos, seguidores dos co-autores e usuários que acompanham os projetos. Sendo assim, para possuir um bom *RG Reach* é necessário informar co-autores nas publicações e colaboradores dos projetos em andamento, além de convidar co-autores que ainda não são usuários do *ResearchGate* para ingressarem na mídia.

No perfil de cada usuário, logo após o nome é apresentado o *Score* que, conforme detalhamento anterior corresponde ao *RG Score*, métrica que considera a contribuição de cada usuário. Malea, Martin e Cózar (2016) realizaram um estudo no qual analisaram a veracidade dos índices que são atribuídos aos usuários pelo *ResearchGate*, verificaram que a oscilação da pontuação de cada pesquisador é motivada por sua atividade na plataforma, não necessariamente por sua produção científica. Isso porque são considerados para cálculo dos índices, não somente as publicações científicas, mas tudo o que é compartilhado, inclusive questões e respostas.

Na amostra do presente estudo oito professores pesquisadores não tem este índice. Ao analisar o perfil de cada um destes usuários foi verificada a pouca interatividade na mídia: quatro possuem apenas o cadastro, sem nenhuma atividade, apenas com publicações inseridas por co-autores; apenas um preencheu a informação referente a titulação; seis não foram citados nenhuma vez.

Os professores pesquisadores que tiveram o maior índice foram: 25.92, 20.85 e 20.11, que segundo detalhamento na própria página de *scores* dos usuários representam mais de 80%, mais de 72,5% e mais de 70%, respectivamente, da pontuação de todos os usuários. Para compreensão do cálculo dos três índices atribuídos pelo *ResearchGate*, foi feita a análise da página dos *Scores* dos três usuários destacados com maior *Score* que, para melhor compreensão foram denominados A, B e C, na sequência decrescente do *Score*.

Figura 5: Tela do Score do Pesquisador A

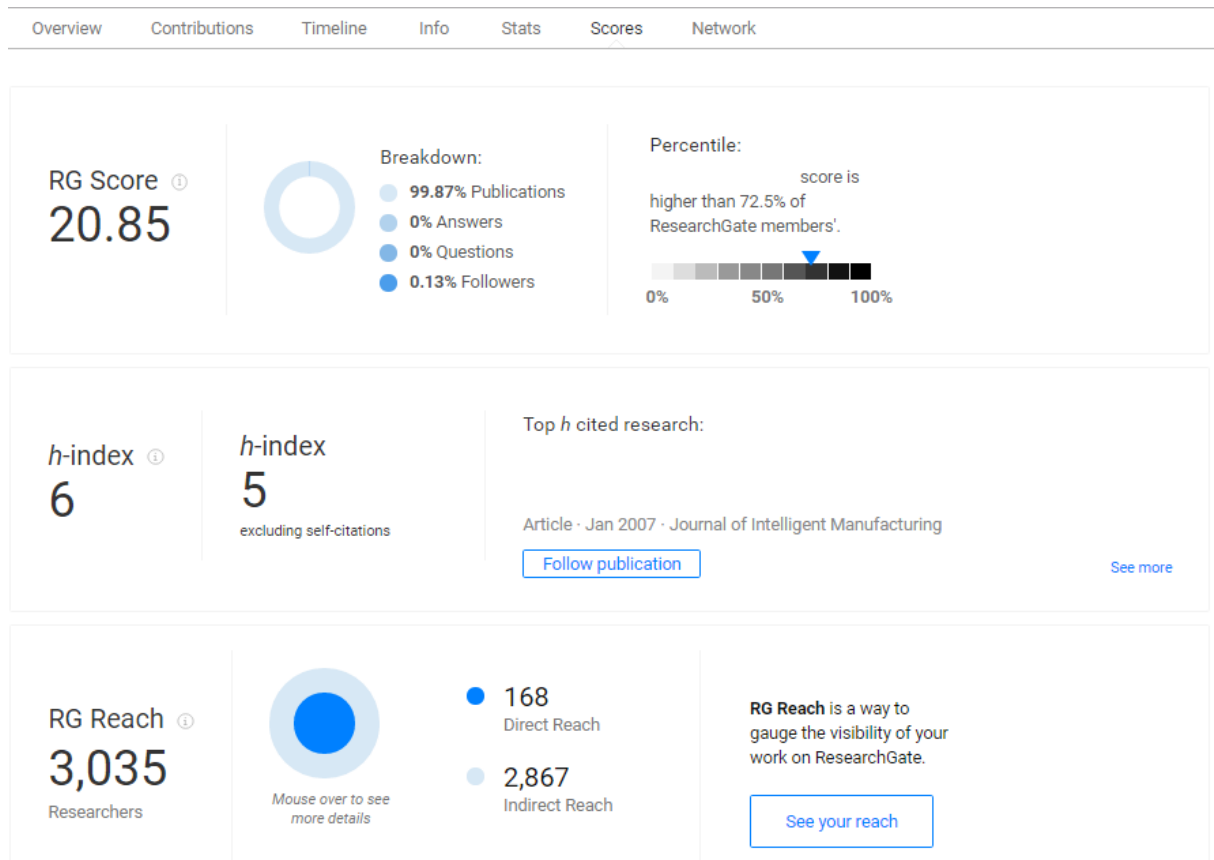


Fonte: www.researchgate.net

O pesquisador A (que possui o maior *RG Score*) tem seu índice formado em 99,88% por suas publicações e 0,12% por sua quantidade de seguidores. Quanto a quantidade de publicações totaliza 42, porém na nossa amostra é o que tem a maior quantidade de seguidores. Quanto ao *h-index*, o pesquisador do perfil analisado na Figura 5, é o que possui o valor maior, reflexo da grande quantidade de seguidores e de citações recebidas, sendo nos dois casos o primeiro colocado. Referente ao *RG Reach* está em segunda colocação, porém é o pesquisador que possui o maior alcance direto.

A Figura 6 apresenta o perfil do pesquisador B (segundo maior *Score*) formado em 99,87% por suas publicações e 0,13% pela quantidade de seguidores, sendo o primeiro colocado em quantidade de publicações e o terceiro em quantidade de seguidores. Quanto ao *h-index* possui um valor mediano, considerando a amostra deste estudo, visto que apesar de possuir muitos seguidores e ser o primeiro colocado em número de publicações não possui muitas citações. É o pesquisador com o maior *RG Reach*, formado pela capacidade do alcance indireto do seu trabalho, que é o maior dentre os demais pesquisadores analisados na amostra.

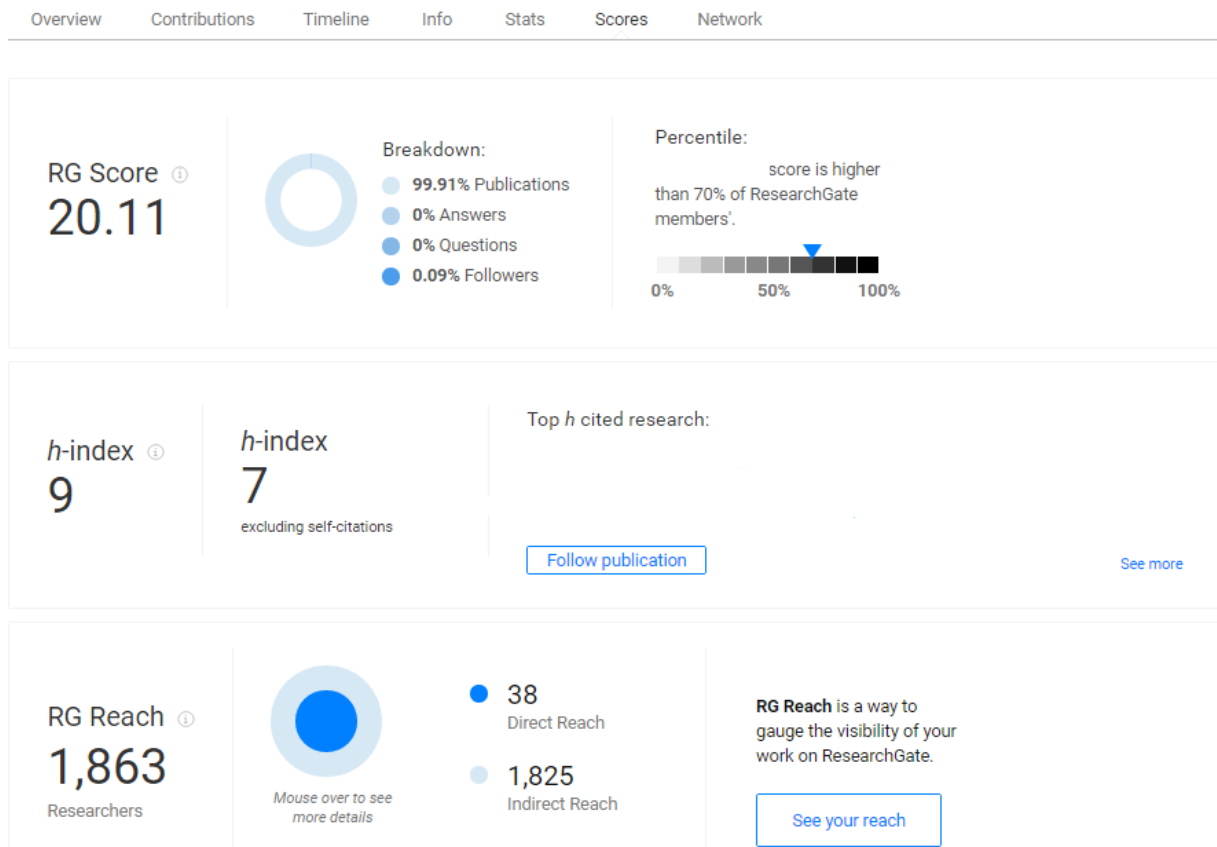
Figura 6: Tela do Score do Pesquisador B



Fonte: www.researchgate.net

O pesquisador C, que é apresentado na Figura 7 apresenta o terceiro maior *RG Score* e o segundo maior *h-index*, entretanto não apresenta destaque em nenhum dos fatores analisados neste estudo, em todos os aspectos possui uma quantidade mediana. Os valores referentes ao pesquisador C não são formados logicamente, tal como ocorreu com os pesquisadores A e B, seria necessário realizar uma análise da rede de seguidores e seguidos deste pesquisador para identificar os fatores que colaboraram para a formação deste índice.

Figura 7: Tela do Score do Pesquisador C



Fonte: www.researchgate.net

A análise dos índices dos três pesquisadores com maior *Score*, permitiu a identificação da relação que estas métricas tem com a interação que o usuário mantém no *ResearchGate*, resultado semelhante ao de Malea, Martin e Cózar (2016), que constataram que os índices do *ResearchGate* não representam a reputação científica do pesquisador, a partir apenas de sua produtividade científica, mas também pela interação e relacionamento na mídia. Nesse sentido, para possuir *Score* alto, além de ter publicações é necessário que os pesquisadores interajam no *ResearchGate* através da postagem de suas publicações científicas, questões para os demais usuários responderem, envio de respostas para as questões recebidas de outros pesquisadores, envio de *feedback* para as pesquisas dos membros de sua rede, quando solicitado, e outras atividades disponíveis na plataforma. O Quadro 2 apresenta todos os dados que compõem a pontuação da amostra em estudo.

Quadro 2: Scores dos Pesquisadores

Programa	RG	Public.	Resp	Perg	Seg	%	h-Index	h-Index (exc auto-	RG Reach	A alcance Direto	A alcance Indireto
UFRJ	25,92	99,88%			0,12%	>80%	15	15	2433	172	2261
UFSC	20,85	99,87%			0,13%	>72,5%	6	5	3029	168	2861
FCRB	20,11	99,91%			0,09%	>70%	9	7	1859	38	1821
UFPE	17,22	99,90%			0,01%	>62,5%	2	2	342	52	290
UNB	17,12	99,88%			0,12%	>62,5%	5	4	86	53	33
UFMG	15,52	98,85%	0,99%		0,16%	>60%	7	6	1605	102	1503
UFMG	15,49	99,84%			0,16%	>60%	5	4	1048	107	941
UNESP MAR	14,45	99,91%			0,09%	>57,5%	2	2	375	50	325
UFMG	13,93	99,88%			0,12%	>55%	2	2	468	66	402
UFSC	13,88	99,89%			0,11%	>55%	4	3	823	54	769
UFMG	13,53	99,81%			0,19%	>55%	6	5	1078	103	975
UFSCAR	13,44	99,86%			0,14%	>55%	3	3	917	60	857
UFPE	13,21	99,94%			0,06%	>52,5%	5	5	1031	53	978
USP	12,70	99,76%			0,24%	>52,5%	6	6	2254	164	2090
UNESP MAR	12,36	99,85%			0,15%	>50%	4	4	364	48	316
UFPE	12,07	93,43%		6,42%	0,15%	>50%	4	3	559	72	487
UFRJ	11,83	99,93%			0,07%	>50%	4	4	280	12	268
UNESP MAR	11,67	99,86%			0,14%	>47,5%	1	1	382	57	325
UNB	11,61	99,76%			0,24%	>47,5%	6	5	994	108	886
UFMG	11,59	99,83%			0,17%	>47,5%	5	5	682	69	613
UNESP MAR	11,51	99,88%			0,12%	>47,5%	3	3	701	54	647
UFF	11,06	99,90%			0,10%	>47,5%	5	4	275	27	248
UFRN	10,98	99,81%			0,19%	>47,5%	4	3	574	93	481
UNB	10,40	99,82%			0,18%	>45%	6	6	116	70	46
UFSC	10,36	99,35%	0,37%		0,28%	>45%	6	5	1956	169	1787
UFSC	10,30	99,77%			0,23%	>45%	2	2	372	95	277
UEL	10,28	99,83%			0,17%	>45%	3	3	93	56	37
UNB	10,05	99,86%			0,14%	>42,5%	4	3	180	33	147
UFMG	9,81	99,82%			0,18%	>42,5%	3	3	420	49	371
UNESP MAR	9,66	99,80%			0,20%	>42,5%	2	2	342	53	289
UEL	9,07	99,91%			0,09%	>40%			133	24	109
UFPE	9,07	99,89%			0,11%	>40%	1	1	95	28	67
UNESP MAR	9,05	99,83%			0,17%	>40%	2	2	416	52	364
USP	9,03	99,88%			0,12%	>40%	1	1	118	32	86
UNESP MAR	8,83	99,89%			0,11%	>40%	3	3	553	40	513
UFMG	8,77	99,87%			0,13%	>40%	3	3	204	45	159
FCRB	8,71	99,95%			0,05%	>40%	2	2	29	15	14
UFF	8,67	99,86%			0,14%	>40%	3	3	481	34	447
UFMG	8,22	99,77%			0,23%	>37,5%	2	2	252	49	203
UFSCAR	8,02	99,82%			0,18%	>37,5%	3	3	429	51	378
UFF	7,95	97,00%	2,83%		0,17%	>37,5%	6	5	463	42	421
USP	7,91	99,78%			0,22%	>37,5%	3	2	158	39	119
UNB	7,76	99,95%			0,05%	>35%	3	2	267	9	258
USP	7,72	99,90%			0,10%	>35%	3	2	95	18	77
UFMG	7,45	99,77%			0,23%	>35%	4	4	712	65	647
USP	7,42	99,89%			0,11%	>35%	4	4	1673	29	1644
USP	7,06	99,78%			0,22%	>32,5%	3	3	620	43	577
UNB	6,73	99,71%			0,29%	>32,5%	5	5	228	51	177
UNESP MAR	6,65	99,84%			0,16%	>32,5%	2	2	367	18	349
UDESC	6,24	99,63%			0,37%	>30%	1	1	340	63	277
UFSC	6,24	99,93%			0,07%	>30%	2	1	54	9	45
USP	5,89	99,85%			0,15%	>27,5%	1	1	169	22	147
UNESP MAR	5,45	99,79%			0,21%	>27,5%	2	1	29	15	14
UFSC	5,09	99,75%			0,25%	>25%	4	3	1013	40	973
UFC	4,99	99,81%			0,19%	>25%	2	2	439	16	423
UNESP MAR	4,81	99,74%			0,26%	>22,5%	2	2	284	42	242
UNESP MAR	4,68	99,92%			0,08%	>22,5%	1	0	193	11	182
UNESP MAR	4,61	99,72%			0,28%	>22,5%			258	41	217
UFMG	4,60	99,82%			0,18%	>22,5%	1	1	78	10	68
UFMG	4,35	99,76%			0,24%	>22,5%	1	1	66	34	32
UNB	3,72	99,83%			0,17%	>17,5%	2	2	72	11	61
UFSCAR	3,23	99,75%			0,25%	>15%	1	1	256	25	231
FCRB	3,22	99,95%			0,05%	>15%	2		0		
USP	3,08	96,92%	2,23%		0,85%	>15%	1	1	149	101	48
UFMG	2,91	99,78%			0,22%	>12,5%			123	13	110
UFMG	2,86	99,40%			0,06%	>12,5%	2	1	467	54	413
UNB	2,85	98,85%			1,15%	>12,5%	1	1	494	130	364
UFSC	2,74	99,54%			0,46%	>12,5%	2	2	161	28	133
UFRJ	2,63	99,26%			0,74%	>10%	5	5	770	50	720
UFSCAR	2,33	99,49%			0,51%	>10%	2	2	277	28	249
UFSCAR	2,23	99,73%			0,27%	>7,5%			177	13	164
UFBA	2,07	99,74%			0,26%	>7,5%	1	1	590	18	572
UFC	1,91	99,75%			0,25%	>7,5%	1	1	192	14	178
UFMG	1,83	99,53%			0,47%	>5%			61	21	40
UEL	1,71	99,51%			0,49%	>5%			36	9	27
UFMG	1,26	99,24%			0,76%	>2,5%			59	20	39
USP	1,24	99,78%			0,22%	>2,5%	1	1	18	7	11
UFSCAR	1,21	97,30%			2,70%	>2,5%	1	1	332	97	235
UNESP MAR	1,16	99,22%			0,78%	>2,5%	2	2	194	18	176
UDESC	1,16	99,90%			0,10%	>2,5%	1	1	121	4	117
USP	1,16	99,80%			0,20%	>2,5%			9	4	5
UFRN									119	10	109
UEL									51	3	48
UNB									27	16	11
UFF									23	17	6
UFSC									15	12	3
FCRB									3	3	
UFSCAR									3	3	
FCRB									1	1	

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme é possível verificar no Quadro 2 além dos três exemplos mencionados nas Figuras 5, 6 e 7, tendo em vista a análise dos scores de cada um dos componentes da amostra foram coletadas as informações referentes ao programa de pós-graduação que fazem parte, o índice que é apresentado na tela do perfil de cada um; a representatividade que as publicações, a inserção de questões, o fornecimento de respostas a outros usuários e a quantidade de seguidores que impactam sobre o *score*; a comparação do *score* do pesquisador com o restante dos usuários da mídia; o *h-index* com e sem auto-citações; o *RG Reach* com o detalhamento do alcance direto e indireto de cada um.

Verifica-se que o *RG Score* é formado pelas publicações e por quantidade de seguidores, apenas seis pesquisadores tiveram o índice formado também por compartilhamentos de perguntas e respostas. Entretanto, 17 professores pesquisadores, que representam 19,1% da amostra, possuem o *RG Score* maior do que 50% de todos os aproximados 81 milhões de usuários do *ResearchGate*.

Quanto ao *h-index* é verificável um equilíbrio entre a grande maioria dos pesquisadores analisados na amostra, só apresenta destaque o pesquisador A, que possui o índice 15. Entretanto, conforme explicam Silva, Caregnato e Flores (2016) o *h-index* é uma métrica falha, pois pontua os pesquisadores quantitativamente e não qualitativamente, além de fazer relação direta entre publicações e citações, desta forma, um pesquisador com uma publicação com uma citação possui o mesmo *h-index* que outro pesquisador que tenha uma publicação com 20 citações.

O *h-index* apresenta discrepâncias ao pontuar em relação à qualidade das publicações realizadas, pois os pesquisadores que publicam em periódicos mais conceituados recebem a mesma pontuação que aqueles que publicam em revistas menos conceituadas e, conseqüentemente mais acessíveis para pesquisadores menos experientes.

Já quanto ao *RG Reach* há grande variação de valores, com pesquisador apresentando índice 3029 e outro com índice um, existindo entre eles pesquisadores com índices que vão de três a 2433. Ainda referente ao *RG Reach* há variações decorrentes do alcance direto e do alcance indireto.

Para a completa interpretação de cada um dos três índices que compõem os *Scores* dos usuários seria necessária a análise detalhada do perfil de cada usuário, bem como de sua rede dentro da mídia, sendo que Malea, Martin e Cózar (2016) ao realizarem a análise do *RG Score* constataram que não são apresentados os dados

referentes ao prestígio dos pesquisadores, mas sim ao uso que estes fazem do *ResearchGate*, de semelhante forma foi identificado nesta análise.

5.4 AÇÕES DE COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PELOS PESQUISADORES

O *ResearchGate* permite que o usuário insira projetos e pesquisas em andamento. Nesse caso, dos 89 usuários da amostra, 22 (24,72%) possuem algum projeto cadastrado, deste total 17 membros tem apenas um projeto disponível na mídia. O usuário com *Score* 20,85 é um dos disponibilizadores de projeto. A possibilidade de divulgação rápida e para uma grande quantidade de pessoas faz com que os pesquisadores passem a utilizar as mídias sociais digitais para a publicação de trabalhos e projetos.

Quanto a inserção de produções científicas, 87 usuários possuem produções cadastradas, porém neste total se inserem os co-autores, que por vezes não publicaram na mídia, mas como foram indicados pelos autores, tem a publicação vinculada ao seu perfil automaticamente. Destes, 68 possuem 10 ou mais trabalhos publicados no *ResearchGate*, sendo que os usuários que mais publicaram possuem 127, 105 e 102 produções.

Referente ao tipo de publicações inseridas foi considerado para análise artigos, capítulos/livros e anais de eventos. No Quadro 3 estes dados são apresentados detalhadamente:

Quadro 3 – Detalhamento das publicações

Tipo de Publicação Compartilhada	Quantidade de Pesquisadores que Compartilharam	Total de Compartilhamentos pelo Usuário com Maior Quantidade	Total de Compartilhamentos de Cada Tipo de Publicação
Artigos	87	102	2012
Capítulo/Livro	32	39	115
Anais de Eventos	59	36	401
Textos Completos	70	85	1160
Total			3688

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 89 componentes da amostra em estudo, 87 publicaram artigos, sendo que um destes usuários publicou 102 artigos. O total de artigos publicados pela amostra é de 2012. Referente aos livros ou capítulos publicados, 32 membros

inseriram este item, e o usuário que mais publicou possui 39 capítulos/livros. Em se tratando de divulgação de anais de eventos, 59 professores pesquisadores divulgaram esta informação, dos quais o que mais tem anais divulgados possui 36 itens. Nesta categoria existem 401 textos publicados.

Entretanto, estes dados são referentes às informações que os usuários publicam no *ResearchGate* ou publicações compartilhadas por co-autores e não o total de publicações que cada professor pesquisador realizou, desta maneira, estes valores representam apenas as produções que foram disponibilizadas no *ResearchGate*. Verifica-se que, conforme, constataram Rocha *et al.* (2016) é relevante a quantidade de pesquisadores que utilizam, nos dias atuais, as mídias sociais digitais para a divulgação de suas pesquisas.

O *ResearchGate* permite que o usuário publique o texto inteiro ou apenas parte dele, ou até mesmo apenas o resumo, 70 professores optaram pela divulgação completa do trabalho, sendo que o pesquisador que mais trabalhos divulgou na íntegra, possui 85 textos completos em seu perfil. Verificou-se que os professores pesquisadores da CI do Brasil que integram a amostra analisa nesta pesquisa possuem juntos 2528 trabalhos publicados, destes 1160 estão inseridos no *ResearchGate* na íntegra, desta forma 45,89% dos textos publicados estão disponíveis na mídia para o uso imediato e integral, sem a necessidade de contato com o autor para solicitação.

Conforme foi constatado por Ventura e Nassif (2016) o compartilhamento de informações está relacionado ao poder que cada pessoa pode adquirir dentro do grupo que esteja inserido, desta forma acreditam que ao compartilharem as informações que possuem serão úteis e reconhecidos pelos demais, o que gera o aumento de sua credibilidade e, conseqüentemente, do poder que exercem no grupo.

Os recursos disponibilizados no *ResearchGate* permitem que o usuário interaja como desejar e isto é realizado de maneira simples, quanto ao compartilhamento de textos completos ou apenas parte dele, basta anexar o arquivo que contém o texto no formato escolhido. Fato que foi destacado por Giordano (2011) quando afirmou que as ferramentas digitais, em especial da *web 2.0* possibilitam ao pesquisador realizar tarefas que antes eram executadas apenas pelos profissionais da computação.

Muitas publicações que estão compartilhadas no *ResearchGate* não são encontradas de maneira livre em outras plataformas digitais, e este acesso completo e gratuito possibilita que os pesquisadores desenvolvam seus estudos de maneira mais rápida, sem gastar tempo com funções administrativas, tais como a necessidade de cadastro em periódicos pagos para o acesso às publicações ou busca de contato com autores para a solicitação do material. Por outro lado, quando os autores disponibilizam partes de publicações no *ResearchGate* e o interessado entra em contato, existe a possibilidade da interação entre os pesquisadores, além da facilidade na troca de mensagens entre eles para as solicitações de publicações.

Davenport (1998) explicou que o compartilhamento ocorre quando as informações são disponibilizadas de maneira espontânea e o *ResearchGate* possibilita que os pesquisadores compartilhem estudos livremente com os membros de suas redes. O compartilhamento no *ResearchGate* depende de interação entre os usuários, característica que foi destacada por Ipe (2003) ao discorrer sobre as formas de compartilhamento.

5.4.1 Colaboração no *ResearchGate* por Meio de Questões

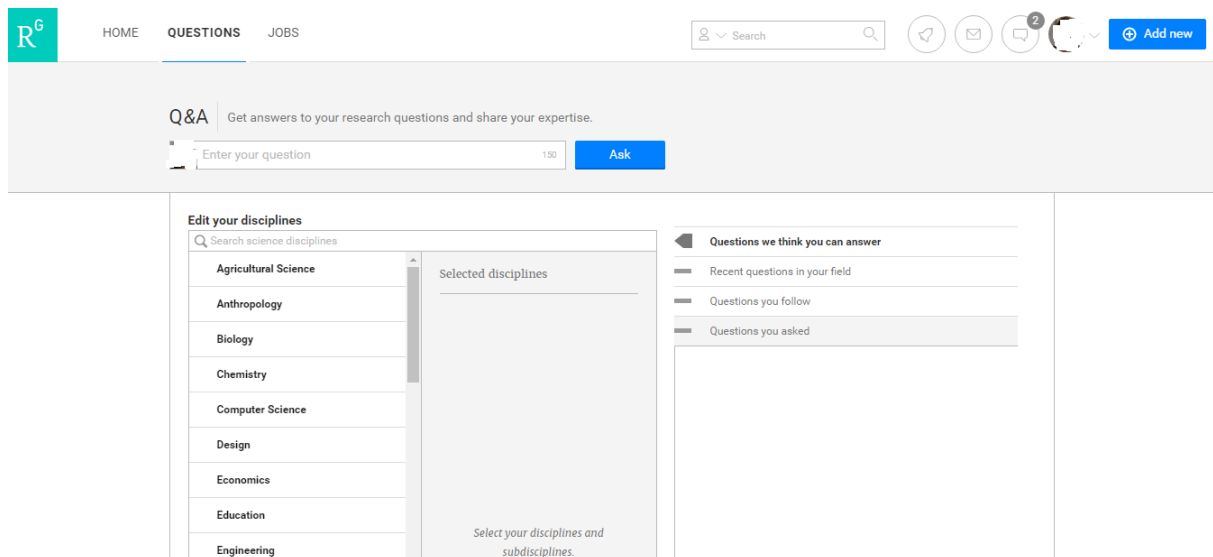
No *ResearchGate* há a possibilidade de inserir questões referentes ao tema em estudos para que os seguidores contribuam para o desenvolvimento do trabalho. Dos 89 componentes da amostra em estudo, apenas dois utilizaram este recurso, um o fez por duas vezes e o outro apenas uma vez. O pesquisador que realizou duas questões obteve uma resposta para a primeira questão e sete respostas para a segunda questão e possui 72 seguidores, já o pesquisador que divulgou uma questão não teve nenhuma resposta, sendo que possui 83 seguidores.

Referente às questões recebidas cinco usuários colaboraram com suas respostas, estes dados representam que 2,25% da amostra utiliza a função para envio de questões e 5,62% já colaboraram com os pares respondendo a questões que receberam. Verificou-se que a utilização desta função do *ResearchGate* é baixa entre os pesquisadores analisados neste estudo, diante disto, fica a dúvida se isto ocorre porque estas ferramentas ainda são poucos usadas, e o usuário não publica questões por saber que poucos utilizam este recurso ou então não responde às questões recebidas por não ter obtido quantidade satisfatória de respostas às questões que realizou ou até mesmo por não ter o hábito de fazer questões. Nessa

perspectiva, Ipê (2003) explicou que o compartilhamento é um ato que, por vezes, é motivado pela reciprocidade.

Entretanto, não há a possibilidade de visualizar quantas questões os pesquisadores receberam, já que esta informação não fica visível para os demais usuários. Porém, cada usuário tem disponibilizado na sua página no *ResearchGate* as questões que o usuário publicou, questões que a mídia social direciona de acordo com os interesses de cada usuário, as perguntas que o usuário segue, conforme exposto na Figura 8.

Figura 8 – Tela das Questões no *ResearchGate*



Fonte: www.researchgate.net

A utilização dos recursos relacionados ao envio de questões e respostas está relacionada a rede de seguidos e seguidores que cada usuário mantém e foi possível identificar que estas funções são utilizadas por uma pequena parcela de membros do *ResearchGate*, no caso da amostra desta pesquisa.

5.4.2 Os Impactos das Redes Sociais de Cada Usuário do *ResearchGate*

Em relação a quantidade de seguidores, os membros com mais seguidores possuem 162, 147 e 117 (três professores pesquisadores com a mesma quantidade de seguidores). Porém, há grandes variações entre os demais membros da amostra em estudo, havendo usuários com até apenas um seguidor.

No *ResearchGate* as publicações de cada usuário são apresentadas em ordem cronológica, para a análise neste estudo foi considerada a data da última publicação de cada componente da amostra. Conforme discriminado na Tabela 4 é possível verificar que a aderência dos pesquisadores às mídias sociais digitais está aumentando. Este aumento verificado na utilização do *ResearchGate*, no que diz respeito ao compartilhamento de publicações, corrobora os resultados obtidos por Ribeiro, Furtado e Oliveira (2015), que verificaram que apesar da pouca aderência por parte dos pesquisadores, os que já são usuários estão utilizando cada vez mais as ferramentas disponíveis na mídia social digital.

Tabela 4 – Ano da Última Publicação no *ResearchGate*

ANO DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE PESQUISADORES
2003	1
2007	1
2008	1
2010	4
2011	2
2013	8
2014	6
2015	19
2016	45
TOTAL	87

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que 51,72% dos componentes da amostra inseriram alguma publicação do ano de 2016, número mais do que o dobro do ocorrido em 2015 com 21,44%. A Tabela 3 mostra a data em que os textos foram publicados nos periódicos, anais, livros, etc., a informação quanto a data em que foi compartilhado é disponibilizado no *ResearchGate*, porém estes dados não foram coletados. A título de exemplo, segue a tela do pesquisador que foi destacado com a última publicação em 2003:

Figura 9 – Tela de Texto Compartilhado

The image shows a screenshot of a ResearchGate article page. The article title is "Sociedade da Informação no Brasil e em Portugal: um panorama dos Livros Verdes". The article is from the journal "Ciência da Informação", volume 32(3), December 2003. The author is André Roberto Simões de... from the University of Brasília. The article was shared on ResearchGate on April 23, 2014. The abstract discusses the actions and efforts of Brazil and Portugal for the construction of an information society, comparing the actions of the two countries in the delineation of strategies for the implementation of the information society and the difficulties encountered. The Index of Information Society (ISI) is used to evaluate the... The screenshot also shows a sponsored event for the Royal Statistical Society Conference.

Data da Publicação → Article in *Ciência da Informação* 32(3) - December 2003

Data do Compartilhamento → content in this shaded area was uploaded by ... on Apr 23, 2014

Sociedade da Informação no Brasil e em Portugal: um panorama dos Livros Verdes

INTRODUÇÃO

Fonte: www.researchgate.net

Na Figura 9 é possível verificar um texto que foi publicado em dezembro de 2003, porém o compartilhamento no *ResearchGate* ocorreu em abril de 2014, com base neste exemplo, ressalta-se que as datas apresentadas na Tabela 3 correspondem a data da publicação oficial do texto.

Quanto a visualização dos textos disponibilizados, foi verificado que esta funcionalidade da mídia tem sido bastante utilizada. Isso porque dos 87 componentes da amostra que publicaram seus trabalhos, 22 tiveram suas publicações visualizadas mais de 1000 vezes e, apenas, 15 tiveram seus textos visualizados menos de 100 vezes. Durante o período analisado neste estudo, 76 tiveram suas publicações visualizadas.

Em relação a visualização dos perfis da amostra, 85 tiveram seus perfis visualizados mais de 10 vezes. No período em análise houve um professor pesquisador que teve o perfil visualizado por 24 vezes e outro que foi visualizado por 22 vezes. Verifica-se que apesar da pouca quantidade de usuários, se considerado o total de potenciais usuários, a interação no *ResearchGate* coloca o usuário em destaque, o que gera uma boa reputação e resulta no aumento da rede de cada um, conforme constatado por Araújo (2014).

Dos 89 professores pesquisadores que integram a amostra deste estudo, 75 já tiveram seus trabalhos citados por outros usuários do *ResearchGate*, sendo que o membro mais citado recebeu 767 citações. Porém, no período em análise, apenas 12 usuários foram citados, inclusive o mencionado anteriormente que mais possui citações. O segundo professor mais citado, com 312 citações no geral, recebeu, no período desta coleta de dados, duas citações.

Esta interação dos pesquisadores através do *ResearchGate* aumenta as ações de compartilhamento, pois traz visibilidade entre os pares e, conforme o estudo realizado por Alcará *et al.* (2009) identificou, há necessidade de aproximação entre os pares para que ocorra o compartilhamento de informações, sendo que a confiança, a amizade, a afinidade, a harmonia, a doação, além de valores, crenças, sentimentos e objetivos semelhantes são fatores que motivam este compartilhamento, e o *ResearchGate* apresenta funcionalidades que permitem esta interação entre os usuários.

5.5 REFLEXOS DAS AÇÕES DOS PESQUISADORES NO RESEARCHGATE

Na sequência, procedeu-se uma análise por pesquisador para a verificação das relações entre cada item analisado, tendo em vista a utilização do *ResearchGate* pelos professores pesquisadores dos PPGCI do Brasil, conforme apresentado na Quadro 4:

Quadro 4 – Professores Pesquisadores com Destaque no ResearchGate

Programa	Tit.	Score	Proj.	Artigos	Cap/Liv	Anais	Textos Compl.	Questões	Resp.	Seguidores	Últ. Publ.	Leituras		Visual. Perfil		Citações	
												Total	Período	Total	Período	Todas	Período
UFRJ	P. Ass	25,92		39		2	6			162	nov/14	762	11	332	9	767	1
UFSC	PhD	20,85	1	102	2	20	15			117	ago/16	4544	157	416	10	132	0
FCRB		20,11		41						30	dez/14	1726	38	46	5	181	1
UFMG	PhD	15,49		66	5	32	85			93	abr/16	4111	92	705	8	123	1
UFMG	PhD	15,36	4	58	3	36	79		1	88	out/16	3435	100	928	24	169	1
UFSC		13,88		34		1	11			40	out/16	1075	40	149	3	32	1
USP	PhD	12,43	2	23	2	30	37			117	out/16	3482	215	617	22	196	0
UFRJ	Phd	11,32		32	5		13			8	mai/16	402	8	30	9	48	1
UNB	PhD	10,39		47		4	30			65	jun/16	1378	16	651	7	111	1
UFSC	Doutor	10,35	1	34	1	12	26		1	147	ago/16	2029	34	1824	16	117	0
UNESP	PhD	9,04		31	3	9	29	0	2	49	nov/16	550	22	181	9	12	1
UFSC		3,08		7	1	5				34	jun/16	165	5	137	4	53	1
UNB		2,85	1	12		2	4			117	jun/16	209	4	238	4	2	0
UFRJ		2,63		5		2				45	abr/07	623	14	119	3	312	2
UFSCAR	PhD	1,21		12	39		50			95	set/11	2068	23	303	6	5	0

Fonte: dados da pesquisa

Para esta comparação foram tabulados os dados dos professores pesquisadores que se destacaram, conforme discriminado anteriormente, referentes as seguintes atividades no *ResearchGate*: *score*, número de publicações, quantidade de artigos, capítulos ou livros e anais de eventos publicados, o número de textos que foram publicados na íntegra, questões recebidas e respostas fornecidas, quantidade de seguidores, data da última publicação, quantidades no total e no período analisado de visualizações dos perfis, leituras das publicações e citações.

Ao analisar o Quadro 4 é possível verificar que foram identificados 15 professores pesquisadores que tem atividade de destaque referente às atividades que foram foco de análise nesta pesquisa. Sendo que, 13 dos pesquisadores mencionados apresentam destaque em mais de um tópico. Apenas dois dos professores pesquisadores que se destacaram em algum item não tem alguma relação de destaque com outro item: o com maior quantidade de capítulos/livros publicados na mídia (39) que é docente da UFSCar e um dos docentes da UFRJ que foi o segundo em quantidade de citações (312) e é o mesmo que teve duas citações no período analisado:

- UFRJ – O usuário com o maior *Score* (25,92) é o que mais seguidores possui (162) e é o mais citado (767 vezes);
- UFSC – O segundo usuário com maior *Score* (20,85) é o que possui maior quantidade de publicações (127 trabalhos em eventos e 102 artigos) com a maior quantidade de visualizações das publicações (4544). Ainda é um dos que possui 117 seguidores e fez sua última publicação em agosto de 2016;
- FCRB – O terceiro usuário com maior *Score* (20,11) foi um dos 10 pesquisadores que foram citados na primeira quinzena de dezembro de 2016;
- UFMG – O segundo usuário com mais publicações (105), foi um dos que mais divulgou anais de eventos (32) e o usuário que mais disponibilizou trabalhos completos (85); é o segundo colocado em quantidade de visualizações de textos (4111); foi um dos 10 citados na primeira quinzena de dezembro de 2016 e fez sua última publicação no *ResearchGate* em abril de 2016;
- UFMG – O terceiro colocado em quantidade de publicações (102) é o que mais disponibilizou anais de eventos (36); foi um dos que respondeu a questões de outros usuários; é o segundo colocado em quantidade de vezes que o perfil foi

visualizado, sendo o mais visualizado no período da coleta dos dados (24) e ainda é um dos 10 com citações no período de análise;

- UFSC – Um dos 10 pesquisadores citados na primeira quinzena de dezembro de 2016 inseriu trabalho no *ResearchGate* em outubro de 2016;
- USP – O terceiro professor pesquisador que mais divulgou anais de eventos (30) é o terceiro colocado em quantidade de seguidores (117); o primeiro em quantidade de visualizações dos textos do período em análise (215); o segundo no quesito visualizações do perfil (22) e fez sua última publicação na mídia em outubro de 2016;
- UFRG – Um membro que está entre os 10 que foram citados no período em análise neste estudo e fez a última publicação em maio de 2016;
- UNB – Outro membro que foi citado no período publicou em junho de 2016;
- UFSC – O segundo usuário com mais seguidores (147) foi o com maior número de visualizações do perfil (1824); foi um dos que respondeu à questão recebida e fez sua última publicação em outubro de 2016;
- UNESP Marília – O membro que respondeu a duas questões foi um dos 10 citados na primeira quinzena de dezembro de 2016 e disponibilizou seu último trabalho em novembro de 2016;
- UFSC – Outro dos 10 citados nos primeiros quinze dias de dezembro de 2016 publicou seu último trabalho em junho de 2016;
- UNB – Um dos professores pesquisadores com 117 seguidores fez sua última publicação em junho de 2016.

Verifica-se que por meio do *ResearchGate* o compartilhamento de informações ocorre de variadas maneiras, o que possibilita identificar os quatro tipos de compartilhamentos mencionados por Talja (2002). Ocorre o compartilhamento estratégico, pois cada usuário tem a possibilidade de compartilhar as publicações ou informações conforme melhor lhe satisfazer. Tem-se o compartilhamento paradigmático quando cada membro utiliza formas específicas de navegação no *ResearchGate*, seja através da divulgação de publicações, do uso das funcionalidades que permitem a inserção de questões e o fornecimento de respostas e até mesmo por meio do compartilhamento de projetos, para a solicitação de colaboração. Por vezes ocorrem trocas de informações de maneira eventual, por

usuários que não pertencem a mesma rede de interesses, o que caracteriza o compartilhamento diretivo. E, ainda, quando os usuários criam redes para interação, com membros de áreas semelhantes ou com mesmos interesses ocorre o compartilhamento social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência foi impactada por progressos em diversas áreas, inclusive nas tecnologias da informação e comunicação utilizadas para a sua produção. Devido às mudanças ocorridas em todas as fases do processo de investigação científica, desde a construção do conhecimento, da comunicação científica até o uso das informações descobertas, as pesquisas tornaram-se mais dinâmicas, tendo seus resultados divulgados e compartilhados com mais rapidez.

Dentre as diversas formas para a comunicação e o compartilhamento científico foram criadas algumas mídias sociais digitais, que são voltadas para a ciência, com funcionalidades específicas com o objetivo de auxiliar na promoção dos estudos científicos e aproximação dos pesquisadores. Uma destas mídias que se destaca é o *ResearchGate*, que foi criada para a área médica, com o intuito de aproximar os pesquisadores e possibilitar a troca mútua de informações para avanços na área da saúde. Porém, pesquisadores de outras áreas aderiram ao *ResearchGate*, que atualmente é utilizado por diversas áreas científicas, para o compartilhamento de informações entre pesquisadores com interesses relacionados.

O *ResearchGate* possibilita a interação e a colaboração entre os pesquisadores, de maneira semelhante às demais mídias sociais digitais, porém apesar de estar em destaque em relação às outras existentes, ainda é baixa a adesão de pesquisadores. Na tentativa de entender este cenário o problema de pesquisa deste estudo foi verificar como ocorre a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos pesquisadores da CI do Brasil.

Diante disto, esta pesquisa buscou investigar a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos pesquisadores da CI do Brasil. Para tanto, foi necessário caracterizar os usuários do *ResearchGate* da CI do Brasil; levantar a frequência e o tipo de uso do *ResearchGate*; identificar a visibilidade a partir dos *Scores* dos pesquisadores e verificar quais são as ações de compartilhamento utilizadas pelos pesquisadores.

Esta pesquisa analisou os perfis dos professores pesquisadores dos PPGCI do Brasil que possuem conta no *ResearchGate*, dentre os 274 docentes dos 18 programas existentes no Brasil, foram identificados, 89 membros do *ResearchGate*.

Foram levantados dados referentes a adesão à mídia e a utilização dos recursos que ela disponibiliza.

No primeiro momento foi verificado o percentual de adesão por programa, sendo que UFSCar, USP, UNESP Marília, UFSC e UFMG possuem mais de 50% dos professores pesquisadores cadastrados no *ResearchGate*, já nenhum dos professores pesquisadores da UFPB possui cadastro na mídia. Desta maneira, a quantidade de cadastrados da região sudeste do Brasil é de 57% do total do país, entretanto em números percentuais há equilíbrio entre as regiões sul, sudeste e centro oeste.

Referente ao preenchimento dos dados pessoais, em específico quanto a titulação que possuem, 39,33% dos pesquisadores não inseriram esta informação, dentre os que preencheram este campo, a maioria é PhD.

Foi realizada a análise dos *Scores* dos pesquisadores, considerando separadamente as três métricas usadas pelo *ResearchGate*: *RG Score*, *h-index*, *RG Reach*. Foi verificado que as pontuações dos usuários são oriundas não somente da sua produção científica, mas em especial da sua interatividade na plataforma, na quantidade de seguidos e seguidores que possuem, de questões que respondem, de perguntas que enviam e de projetos que participam. Neste aspecto três pesquisadores se destacaram, com *Scores* bem maiores do que da grande maioria dos usuários do *ResearchGate* conforme é informado na própria página do usuário e também dos demais integrantes da amostra analisada neste estudo, o que foi possível verificar após a organização dos dados coletados.

A análise das produções publicadas pelos pesquisadores no *ResearchGate* evidenciou que 87 dos pesquisados possuem material divulgado, porém há variações discrepantes entre eles, sendo que os três com maior quantidade de inserções possuem 127, 105 e 102 publicações respectivamente e 19 usuários possuem menos de 10 divulgações. Cabe destacar que estas publicações são referentes a artigos, capítulos ou livros e anais de eventos. Há a possibilidade de realizar a publicação do texto completo ou de apenas parte dele, e foi verificada a utilização das duas opções por parte da amostra estudada.

Quanto a possibilidade de inserir questões para que os membros da rede de cada usuário respondam e dessa forma contribuam com o trabalho foi pouco utilizada pela amostra. De semelhante maneira, foram poucos os pesquisados que contribuíram com respostas às perguntas enviadas pelos membros de suas

respectivas redes, entretanto não foi possível mensurar o percentual de respostas que obtiveram e nem de questões que receberam, pois ao acessar a página do pesquisador como visitante só são mostradas as informações referentes as atividades ocorridas, não sendo possível saber quantas questões receberam e não responderam e para quantos usuários enviaram as suas questões.

Com relação ao compartilhamento das publicações, verificou-se que durante o ano de 2016, quase 52% divulgaram suas publicações científicas, crescimento significativo se comparado com 2015 em que 19 pesquisadores fizeram a última publicação.

Referente a quantidade de textos publicados, visualizações dos perfis e citações recebidas há variações entre os componentes da amostra, porém foi possível identificar que há relação entre as ações de compartilhamento do pesquisador com suas estatísticas: pontuações, visualizações de perfil e textos e citações recebidas.

Com este estudo evidenciou-se que o *ResearchGate* é uma mídia social digital que está em expansão entre os pesquisadores dos PPGCI do Brasil, porém ainda é utilizado por um percentual pequeno destes pesquisadores, e as funções disponibilizadas não são utilizadas em sua totalidade. Dentre os usuários mais frequentes foi possível verificar que há uma relação entre o compartilhamento que realizam, as contribuições que fazem e a visibilidade que tem.

Com esta análise quantitativa e observação nos perfis dos componentes da amostra, é possível inferir que o *ResearchGate* é uma ferramenta de grande valia para os pesquisadores, pois possibilita que a disseminação de seus estudos ocorra mais amplamente, além de propiciar o contato de maneira mais prática com seus pares e com pesquisadores de outras áreas do saber. Para os pesquisadores da CI, em especial, a efetiva utilização do *ResearchGate* pelos professores pesquisadores dos PPGCI pode resultar no aumento das pesquisas e na troca de informações entre os pesquisadores das diversas regiões do Brasil. Desta forma, os estudos da CI tendem a se aperfeiçoar mais e se multiplicarem.

Esta pesquisa apresenta limitações por ter abordado pesquisadores de uma área de atuação específica (PPGCI) e de um grupo pequeno, desta forma, sugere-se estudos semelhantes e complementares que abordem grupos maiores e de áreas científicas e de atuações distintas. Outra limitação deste estudo diz respeito ao curto período de tempo que foi analisado, sendo necessário que, posteriormente, sejam

realizados estudos que analisem as atividades dos pesquisadores no *ResearchGate*, em períodos maiores de tempo.

Por se tratar de uma pesquisa documental, limitou-se às informações disponíveis e que foram possíveis de inferir, com base na atividade dos próprios pesquisadores no *ResearchGate*, assim sendo, se limita à dados quantitativos. Evidencia-se a necessidade de realização de análise qualitativa com investigações por meio de questionários e entrevistas junto aos pesquisadores, para averiguações de questões motivacionais para a utilização ou não da mídia social digital e posicionamentos quanto às vantagens e desvantagens do uso do *ResearchGate*.

Por outro lado, os resultados obtidos com este estudo se mostraram de grande valia para o entendimento das funcionalidades, dos benefícios diretos e dos reflexos rápidos da utilização do *ResearchGate* por parte dos pesquisadores da CI. Inclusive, verificou-se durante os dois anos de realização da pesquisa o aumento na quantidade de material bibliográfico disponível a respeito, o que evidencia o aumento no interesse pelo tema e o crescimento na importância das mídias sociais digitais para a CI.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A. R. *et al.* Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 170-191, jan./abr. 2009.
- ALVES, A.; BARBOSA, R. R. Influências e barreiras ao compartilhamento da informação: uma perspectiva teórica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 115-128, maio/ago. 2010.
- ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016.
- ARAUJO, P. C. O blog “na era da informação” como ferramenta de compartilhamento de informação, conhecimento e para a promoção profissional. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 201-213, jan./jun. 2010.
- ARAUJO, R. F. Ciência 2.0 e a presença online de pesquisadores: visibilidade e impacto. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v.1, n. 3, p. 32-40, set/dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1608/1192>>. Acesso em 17. Abr/2015.
- ARDICHVILI, A. *et al.* Cultural influences on knowledge sharing through online communities of practice. **Journal of Knowledge Management**, v. 10, n. 1, p. 94-107, 2006.
- BARRETO, A. A. Mitos e lendas da informação: o texto, o hipertexto e o conhecimento. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, fev./07.
- BIK, H. M.; GOLDSTEINS, M.C.. An Introduction to Social Media for Scientists. **PLoS Biol**, v. 11, n. 4, 2013.
- BORGES, J. *et al.* Competências Infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. **Tendência da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/67/109>>. Acesso em: 04 mai. 2015.
- BUTARELLO, Neiva Aranda Lopes *et al.* Informação e conhecimento: proteger ou compartilhar? In: TOMAÉL, Maria Inês; JESUS, José Antonio Guazelli de. (Orgs.). **Informação em múltiplas abordagens: acesso, compartilhamento e gestão**. Londrina: Midiograf, 2010. p. 99-116.
- CERIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, p. 58-74, jan/jun. 2011.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. 426 p.

COSTA, S. Dimensões do Uso. In: MARCONDES et al (Org.). **Bibliotecas digitais:** saberes e práticas. Salvador: EDFBA: Brasília IBICT, 2005.

CRESPO, I. M. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia:** impactos do periódico científico eletrônico. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. **Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia.** Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação:** por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DI CHIARA, I. G.; ALCARÁ, A. R.; TOMAÉL, M. I. Tipos de Compartilhamento de Informação e do Conhecimento no Ambiente P&D. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 20, n. 2. P. 105-108, mai./ago. 2010.

DÍAZ, C. G.; GARCÍA, M. I.; CODINA, L. Presencia de las universidades españolas em las redes sociales digitales científicas: caso de los estudios de comunicación. **El profesional de la información,** Coruña, v. 24, n. 5, p. 640-647, set./out. 2015.

DUQUE, L. A. **Uma análise do fluxo informacional do Trabalho Colaborativo Acadêmico nas listas de discussão de Mestrado em Ciência da Informação.** 2010. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional:** pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UNB, 2012, 175 p.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa,** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 216 p.

GIORDANO, R. B. **Da necessidade ao conhecimento:** recuperação da informação na web em Ciência da Informação. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – UFRJ-FACC; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação e Tecnologia – IBICT, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação).

GIORDANO, R. B.; BIOLCHINI, J. C. A. Busca e recuperação da informação científica na *web*: comportamento informacional de profissionais da informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.,** Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 125-145, jan/jun. 2012. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42374/46045>>. Acesso em 17 abr. 2015.

GOMAN, C. K. **Five reasons people don't tell what they know**. Kinsey Consulting Services. Saturday, June 22, 2002. Disponível em: <http://www.providersedge.com/docs/km_articles/Five_Reasons_People_Dont_Tell_What_They_Know.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2016.

HEIZMANN, H. **Knowledge Sharing through Communities of Practice**: Exploring the cross-cultural interface. Newtown: Macquarie University. 2009.

IPE, M. Knowledge sharing in organizations: a conceptual framework. **Human Resource Development Review**, v. 2, n. 4, p. 337–359, dec. 2003.

JORENTE, M. J. V.; SANTOS, P. L. V. A. C. Mídias de informação e comunicação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 190-206, jan./mar 2014.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006.

_____. Acesso Livre: uma solução adotada em todo o globo; porém, no Brasil parece existir uma indefinição. **RECIIS – Rev. Eletron. de Comum. Inf. Inov. Saúde**. P. 166-179, jun. 2014.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 115 p. Tradução de: La science de l'information.

LEITE, F. C. L. Práticas de busca, acesso e disseminação da informação científica de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XIII., 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19450.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

LIN, H. F.; LEE, H. S.; WANG, D. W. Evaluation of factors influencing knowledge sharing based on a fuzzy AHP approach. **Journal of Information Science**, v. 35, n. 1, p. 25-44. 2009.

LIU, W. C.; FANG, C. L. The effect of different motivation factors on knowledge-sharing willingness and behavior. **Social Behavior and Personality**, v. 38, n. 6, p. 753-758, 2010.

MALEA, E. O.; MARTIN, A. M.; CÓZAR, E. D. *ResearchGate* como fuente de evaluación científica: desvelando sus aplicaciones bibliométricas. **El profesional de la información**, v. 25, n. 2, mar./abr. 2016.

MARCIAL, V. F.; SOLAR, L. G. Promoción de la investigación e identidade digital: el caso de la universidad de coruña. **El profesional de la información**, Coruña, v. 24, n. 5, p. 656-664, set./out. 2015.

MARTINS, E. G. **Compartilhamento da Informação nas Pró-Reitorias Administrativas da Universidade Estadual de Londrina-UEL**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação). Universidade

Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999, 268 p.

MONTEIRO, M. Novas mídias, interatividade e a prática científica. **Ensino Superior UNICAMP**, Campinas, 05 abr. 2013.

MORENO, F. P.; ARELLANO, M. A. M. Publicação científica em arquivos de acesso aberto. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.76-86, jan./jun. 2005. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/propesq1/sobrelinks/arquivos/Publicacao_acesso_aberto.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite. Org. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

NOORDEN, R. V. Scientists and the social network. **Nature**, v. 512, p. 126-129, ago. 2014.

ORTEGA, J. L. Relationship between altmetric and bibliometric indicators across academic social sites: The case of CSIC's members. **Journal of Informetrics**, Madri, n. 9, p. 39-49, 2015.

OSINSKI, M.; ROMAN, D. J.; SELIG, P. M. Compartilhamento de conhecimento: estudo bibliométrico das publicações acadêmicas realizadas de 1994 a 2014. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 149-162, out./dez. 2015.

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PONCHIROLLI, O.; FIALHO, F. A. P. Gestão estratégica do conhecimento como parte da estratégia empresarial. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 127-138, jan./jun. 2005.

RECUERO, R. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 38, p. 118-128, abril 2009, quadrimestral.

_____. **Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet**: Considerações sobre o Orkut, os Weblogs e os Fotologs. 2004.

RIBEIRO, R.; FURTADO, C.; OLIVEIRA, L. As redes sociais acadêmicas e científicas como mecanismos de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação – análise da presença da Rede Social *ResearchGate*. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, n. 12 (2015). **Actas**: Lisboa, 2015. Disponível em:

<<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1396>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

ROCHA, A. R. C. *et al.* Redes sociais como ferramenta de divulgação de trabalhos científicos apresentados no Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). **Marketing & Tourism Review**, v.1, n. 1, Belo Horizonte, 2016.

SANTOS, N. D.; TOMAÉL, M. I. Compartilhamento de dados e de informações por pesquisadores em mídias sociais. In: III Workshop de Pesquisa em Ciência da Informação, ago. 2014, Universidade Estadual de Londrina.

SCHWEITZER, F.; RODRIGUES, R. S.; RADOS, G. J. V. Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação. **Comunicação & Sociedade**. Ano 32, n. 55, p. 83-104, jan./jun. 2011.

SEIDMANN, A.; SUNDARARAJAN, A. Sharing logistics information across organizations: technology, competition and contracting. In: KEMERER, C. (Ed.). **Information technology and industrial competitiveness**. Boston, MA: Kluwer Academic Publishers, 1998. p.107-136.

SIKAS, K.; GEORGIADOU, E. Knowledge Sharing: Cultural Dynamics. In: **7th European Conference of Knowledge Management (ECKM06)**, p. 4-5, Sept., 2006, Corvinus University of Budapest.

SILVA, L. J. O. L. A Internet como meio de partilha e divulgação da ciência: a representação da comunidade científica portuguesa. **Comunicação e Sociedade**. v.6, p. 171-191, 2004.

SILVA, R. A.; CAREGNATO, R. C.; FLORES, C. D. Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*: Impacto da avaliação nas produções científicas brasileiras. **Revista Cadernos de Educação**, n. 53, 2016.

SUGAHARA, C. R.; VERGUEIRO, W. C. S. Redes sociais: um olhar sobre a dinâmica da informação na rede (APL) Arranjo Produtivo Local Têxtil, de Americana – São Paulo. **Rev. Interam. Bibliot**, v. 32, n. 2, p. 177-186, 2011.

TALJA, S. Information sharing in academic communities: types and levels of collaboration in information seeking and use. **New Review of Information Behavior Research**, v. 3, p.143-159, 2002.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

TOMAÉL, M. I. **Redes de conhecimento**: o compartilhamento da Informação e do conhecimento em consórcio de exportação do setor moveleiro. 2005. 289 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

TONET, H. C.; PAZ, M. G. T. Um modelo para o compartilhamento de conhecimento no trabalho. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 75-94, 2006.

VARELA, Aida; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 17, n. esp. 1, p.142-168, 2012.

VENTURA, R. C. M O.; NASSIF, M. E. Poder e compartilhamento da informação: relações e implicações na arena política organizacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 9-35, mai/ago. 2016.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.

WILSON, T. D. **Models in information Behavior research**. *Journal of Documentation*, Londres, v. 55, n. 3, 1999. Disponível em:
<<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO
DOS PROFESSORES PESQUISADORES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO
BRASIL**

Nome: _____ Titulação: _____

Programa: _____

Região: _____

Score: _____

Projetos: _____

Publicações: _____

Artigos: _____

Capítulos/Livros: _____

Anais: _____

Textos Completos: _____

Questões Publicadas: _____

Respostas Dadas: _____

Seguidores: _____

Data Última Publicação: ___/___/_____

Visualizações do Perfil

Geral: _____

No Mês: _____

Visualizações de Textos Publicados:

Geral: _____

No Mês: _____

Citações

Geral: _____

No Mês: _____

ANEXOS


ANEXO A – TELA PARA PESQUISA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dublin Core Generator!
coregenerator.com/generator_nq.html

Participe | Serviços | Legislação | Canais

PLATAFORMA
Sucupira

Está liberado, até 10 de fevereiro de 2017, o envio pelos PPGs e a homologação pelos Pró-Reitores dos Coletas 2013, 2014 e 2015. Já o prazo do Coleta 2016, para envio e homologação pela pró-reitoria, é 10 de março de 2017.

 **ACESSE A PLATAFORMA**

[Início](#) | [Sobre](#) | [Solicitações](#) | [Informações do Programa](#) | [Consultas](#) | [Manual](#) | [Contato](#)

Dados Cadastrais do Programa

Instituição de Ensino Superior:

Programa:

Área Básica:
CIENCIA DA INFORMACAO

Área de Avaliação:

Nota do Curso:
1

Situação do Programa:
EM FUNCIONAMENTO

Modalidade:
--SELECIONE--

Região:
-- SELECIONE --

UF:
--SELECIONE--